

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE (UniRV)
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TALYTA FERREIRA HONORATO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NOS
COLÉGIOS ESTADUAIS DE RIO VERDE-GO**

RIO VERDE, GO

2017

TALYTA FERREIRA HONORATO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NOS COLÉGIOS
ESTADUAIS DE RIO VERDE-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentada à Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof.º Me. Ricardo Neves Borges

RIO VERDE, GO

2017

Ficha Catalográfica

HONORATO ,Talyta Ferreira

Educação Financeira: Percepção dos discentes nos colégios estaduais de Rio Verde-Go

Rio Verde, GO 2017 .

72f.:il: 18 cm

Trabalho de Conclusão de Curso II (Graduação) – Universidade de Rio Verde (UniRV), Faculdade de Ciências Contábeis , 2017.

“Orientador: Prof.º Me. Ricardo Neves Borges”

1.Educação Financeira. 2.Colégios Estaduais. 3. Rio Verde.

Bibliotecária responsável:

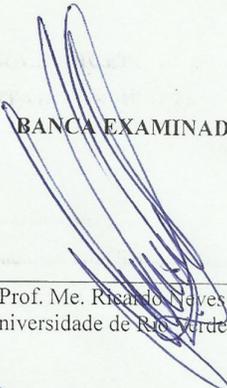
TALYTA FERREIRA HONORATO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES NOS COLÉGIOS
ESTADUAIS DE RIO VERDE-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso II apresentado a Banca Examinadora do Curso de Ciências Contábeis da Universidade de Rio Verde (UniRV), como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Rio Verde, GO, 12 de junho de 2017

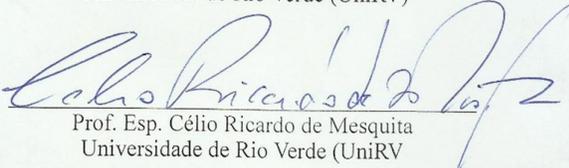
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Ricardo Neves Borges
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Esp. Leonardo Antônio Rodrigues
Universidade de Rio Verde (UniRV)



Prof. Esp. Célio Ricardo de Mesquita
Universidade de Rio Verde (UniRV)

Dedico a toda minha família pelo amor, carinho e incentivo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dar forças para superar os desafios e continuar minha jornada. Agradeço à minha mãe, Aderineide Ferreira e ao meu pai, Tarcizio Honorato, pelo amor, apoio e dedicação durante todos os dias de minha vida. Agradeço à minha irmã, Nayara, que sempre me ofertou carinho, forças e muito amor.

Agradeço ao meu esposo e companheiro, Ezequiel, por não me permitir desistir, proporcionando-me amor e paciência, como também por partilhar tantas experiências.

Agradeço a todos os professores, pelo comprometimento, exemplo e por dividirem tantos conhecimentos necessários à minha formação. E principalmente, ao meu orientador, Ricardo Neves Borges, pelos ensinamentos, apoio e sugestões tão essenciais, sempre auxiliando e contribuindo, sem medir esforços indispensáveis para a concretização deste trabalho.

Agradeço as minhas amigas Jéssica e Valdirene pelo companheirismo, amizade e cumplicidade, demonstrados em todos os momentos. Obrigada por se fazerem presentes nesta etapa primordial da minha vida, também agradeço as minhas amigas Kethellen e Elivamar pela atenção e carinho que me dedicaram, só tenho a agradecer a força e paciência.

RESUMO

Educação financeira é uma habilidade que os indivíduos têm de desenvolverem escolhas adequadas na administração de suas finanças pessoais, durante o ciclo da vida. Assim, o presente trabalho tem como objetivo verificar os conhecimentos sobre educação financeira dos discentes das 3^{as} séries do Ensino Médio de colégios estaduais de Rio Verde, Goiás. Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, exploratória, pesquisa de campo e bibliográfica. Quanto a coleta de dados, foi realizada de forma direta. No intuito de chegar aos resultados, foram aplicados questionários para 88 alunos de 8 colégios, após essa etapa, os dados foram tratados e procedeu-se a realização dos resultados da pesquisa. Dos resultados obtidos, os principais foram: 58,4% dos voluntários afirmaram não terem lido sobre nenhum livro de educação financeira; 58,2% alegaram nunca terem aprendido sobre educação financeira na escola; 94,2% assinalaram que possuem o conhecimento sobre o que é poupança; 90,4% relataram que têm diálogo com seus parentes sobre dinheiro; 46,5% dos alunos assinalaram que fazem algum tipo de economia; 52,9% afirmam possui algum tipo de renda; 80,5% dos alunos fazem algum investimento e 67,6% alegaram que se deve preocupar com aposentadoria desde o primeiro emprego.

Palavras-Chave: Educação Financeira. Colégios Estaduais. Rio Verde.

ABSTRACT

Financial education is an ability individuals have to develop appropriate choices in managing their personal finances throughout the life cycle. Thus, the present study aims to verify the knowledge about financial education of the students of the 3rd grade high school of state colleges of Rio Verde, Goiás. This research is characterized as descriptive, exploratory, field and bibliographic research. Regarding data collection, it was performed directly. In order to reach the results, questionnaires were applied to 88 students from 8 colleges, after this stage, data were processed and the results of the research were carried out. Of the results obtained, the main ones were: 58,4% of the volunteers stated that they had not read about any financial education books; 58,2% claimed to have never learned about financial education in school; 94,2% indicated that they have knowledge about what is savings; 90,4% reported having dialogue with their relatives about money; 46,5% of the students indicated that they do some type of economy; 52,9% say they have some type of income; 80,5% of students do some investment and 67,6% said they should worry about retirement from the first job.

Key-words: Financial Education. State Colleges. Rio Verde.

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Despesas de consumo, por composição familiar	21
Gráfico 2: Leitura de livros sobre educação financeira por colégio	32
Gráfico 3: Conhecimentos sobre poupança por colégio	34
Gráfico 4: Alunos que possuem renda por colégios	36
Gráfico 5: Conversa relacionada ao dinheiro por colégio.....	37
Gráfico 6: Estudo sobre educação financeira nos colégios	38
Gráfico 7: Poupar o que foi recebido ou ganho por colégio	42
Gráfico 8: Tipos de investimentos por colégio.....	43
Gráfico 9: Idade para se preocupar com a aposentadoria por colégio	44

Lista de Tabelas

Tabela 1: Colégios da amostra.....	29
Tabela 2: Sexo dos entrevistados.....	30
Tabela 3: Idade dos estudantes	30
Tabela 4:Leitura de livro sobre educação financeira	31
Tabela 5: Livros sobre educação financeira	33
Tabela 6: Conhecimento de poupança	34
Tabela 7:Alunos que possuem renda	35
Tabela 8: Conversa relacionada a dinheiro	36
Tabela 9: Estudo sobre educação financeira nas escolas	38
Tabela 10: Palavras relacionadas a educação financeira.....	39
Tabela 11: Palavras relacionadas a educação financeira.....	40
Tabela 12: Poupar o que foi recebido ou ganho	41
Tabela 13: Tipos de investimentos	43
Tabela 14: Idade para se preocupar com a aposentadoria.....	44
Tabela 15: Principais quesitos sobre educação financeira	47
Tabela 16: Educação financeira por zona territorial	50

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Geral	13
1.3.2 Objetivos específicos	13
1.4 JUSTIFICATIVA	14
1.5 DELIMITAÇÕES DO TEMA	15
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
2.2 ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)	18
2.3 ORÇAMENTO FAMILIAR.....	20
2.4 IMPORTÂNCIA DE POUPAR.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	23
3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS	23
3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS.....	24
3.3 QUANTO A ABORDAGEM.....	24
3.4 QUANTO AO MÉTODO.....	24
3.5 QUANTO A TÉCNICA DE COLETA DE DADOS.....	25
3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	25
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	26
3.7.1 Tratamento dos dados.....	27
3.7.2 Riscos e benefícios	27
3.7.3 Inclusão e exclusão	27
3.7.4 Forma de abordagem dos respondentes	28
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	29
4.2 CONHECIMENTOS DOS DISCENTES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	31
4.2.1 Educação financeira através da literatura	31
4.2.2 Conhecimento sobre poupança.....	34
4.2.3 Renda dos estudantes	35
4.2.4 Dinheiro em pauta na família	36
4.2.5 Ensino da educação financeira nas escolas.....	38

4.2.6	Palavras relacionadas a educação financeira	39
4.2.7	Poupando a renda	41
4.2.8	Investimento para proteção a família.....	42
4.2.9	Preocupação com a aposentadoria.....	44
4.3	ANÁLISE CONJUNTA DOS DADOS	45
4.4	EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR ZONA TERRITORIAL.....	48
4.5	LIMITAÇÕES DO ESTUDO.....	52
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	REFERÊNCIAS	55
	APÊNDICE	58

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Desde o início da civilização, sempre existiu a necessidade da aquisição de mercadorias para atender as necessidades humanas. Nessa época, onde não existia o dinheiro da forma que se conhece hoje, foi criada a troca de mercadorias, onde era trocado o que se possuía pela mercadoria que se necessitava. Quem tivesse com fartura um determinado produto, trocava o mesmo com outra pessoa. Desta maneira foi criado o mercado escambo, que é a troca de mercadorias (TRIGUEIROS,2008).

Com a descoberta dos metais (ouro, cobre e prata) notou-se que a utilização destes era uma forma mais justa de se valorizar o que era obtido para a comercialização. Com o passar do tempo, foram aperfeiçoando esses metais, escriturando-os e na idade média criou-se o papel moeda. Os comerciantes da época passaram a guardar seus ouros com os ourives e recebiam em troca o papel moeda (PEREIRA, *et al.* 2009).

A partir do século XIX, nos Estados Unidos, houve a construção das rodovias com sentido ao oeste americano que sustentou e concentrou o dinheiro, assim surgindo a economia capitalista. No mesmo século a população teve que aprender a sobreviver com poucos e escassos recursos, uma vez que a maior parte das reservas se concentrava nas mãos de poucos. Com esse padrão social, as pessoas se distinguiam umas das outras pela atividade exercida na sociedade (D'AQUINO, 2008).

Após a utilização dos metais como forma de dinheiro, incluiu-se nos tempos atuais, moedas, notas, cheques, contas bancárias, cartões magnéticos, informações eletrônicas via Internet, etc. Com todo esse avanço, uma série de opções de dinheiro veio facilitar o cotidiano das pessoas e representou um enorme estímulo ao consumo (FORTUNA, 2005).

Cabe nessa contextualização, mencionar a hiperinflação que ocorreu nos anos 80 e início dos anos 90 no Brasil, onde no início do dia, uma mercadoria apresentava um determinado preço e a tarde, outro. Este fato fez com que as pessoas criassem o hábito do “comprar imediato” antes que os preços mudassem novamente. Uma das consequências deixadas pelo período de inflação foi a falta de uma educação financeira sólida em nossa formação (D'Aquino, 2008). Por esses motivos, falar de educação financeira, nos dias de hoje, pode ser considerado como

algo novo que precisa ser introduzido, o quanto antes, na sociedade para que os costumes repassados de gerações para gerações sejam modificados.

Conforme D'Aquino (2003) quem não sabe lidar com o dinheiro, não saberá lidar com qualquer quantia, seja pouco ou muito. Independente da quantia, os problemas seguirão aparecendo e, quase sempre, com gravidade cada vez maior. Saber ganhar, gastar e poupar, são habilidades que todos nós precisamos desenvolver, de modo a manter o equilíbrio financeiro ao longo das nossas vidas (D'Aquino, 2008).

De acordo com Stehling e Araújo (2008) a educação financeira deve ser iniciada o mais cedo possível para que a criança adquira uma relação saudável com o dinheiro, assim, conquistando a independência econômica e ter consciência de que lidar com o dinheiro é uma situação utilizada no dia-a-dia. Portanto, para D'Aquino (2012), o objetivo da Educação Financeira é criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o conhecimento sobre tópicos de educação financeira dos alunos do Ensino Médio da rede estadual de educação de Rio Verde, Goiás?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral

Analisar o conhecimento sobre tópicos de educação financeira de alunos do Ensino Médio da rede estadual de educação de Rio Verde, Goiás.

1.3.2 Objetivos específicos

- Discorrer sobre educação financeira e orçamento familiar e a importância de se poupar;
- Apresentar os métodos e ações propostas pelo Programa de Educação Financeira; e
- Aplicar questionários com a finalidade de analisar tópicos sobre o conhecimento dos alunos das 3^{as} séries do Ensino Médio dos colégios estaduais.

1.4 JUSTIFICATIVA

Domingos (2003) relata que educar financeiramente significa contribuir para uma vida financeira saudável e produtiva e o maior benefício dessa educação é permitir que o indivíduo tenha controle de sua situação financeira.

Nesse sentido, esta pesquisa busca identificar o nível de conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio de escolas estaduais de Rio Verde, Goiás. No que tange a relevância desta pesquisa para as empresas e instituições escolares, é justificada pela falta de informações e de conhecimento sobre o assunto, a falta deste, tem levado empresários e pessoas comuns, juntamente com seus familiares, a tomar decisões equivocadas, afetando financeiramente, profissionalmente e socialmente a vida de todos por muitos anos (CERBASI, 2010).

Após pesquisar algumas literaturas nacionais com o intuito de identificar novos conhecimentos e estudos já realizados sobre educação financeira, destaca-se duas pesquisas que relatam sobre o assunto.

Na primeira pesquisa Kruger (2014) teve como objetivo trazer conceitos básicos de finanças e administração, para que pudessem ser usados no cotidiano e comprovem a importância dessa prática. Assim, realizou sua pesquisa através da avaliação da educação financeira para o orçamento de famílias das classes alta, média e baixa, no perímetro urbano, na cidade de Concórdia – SC. Posteriormente, as famílias responderam a um questionário final para delimitar as vantagens, desvantagens e os conhecimentos adquiridos com a prática em seu cotidiano. Na avaliação final, o reconhecimento dos problemas financeiros familiares, através da elaboração de planilhas de controle de entradas e saídas, sendo de extrema relevância para todas as famílias.

Já na segunda pesquisa, Souza (2012) procurou usar fundamentos teóricos, identificando a importância da educação financeira infantil, e de que maneira isso poderia contribuir na vida adulta. Utilizou-se de pesquisas bibliográficas e entrevista a uma especialista, para compreender o processo desta educação e seus valiosos ensinamentos em relação ao dinheiro em longo prazo, onde elaborou-se um questionário contendo 10 questões sobre a importância da educação financeira na infância, a qual serviu de auxílio para os pais entenderem a importância de falarem sobre dinheiro com as crianças, tudo sobre o ponto de vista da especialista Cássia D'Aquino.

Para o meio acadêmico, esta pesquisa se destaca pelo enriquecimento de informações que contemplam a relevância da educação financeira. Justifica-se também, pelos conhecimentos contidos nos materiais, já disponíveis, sobre esse assunto que oportunizarão a continuidade de novas discussões sobre o tema, e permitirá ainda, a reflexão da situação atual e o delineamento de outros estudos sobre os níveis de conhecimentos financeiros.

A pesquisa é importante para o pesquisador e para a sociedade, pois além de agregar conhecimentos, servirá como fonte em futuras pesquisas relacionadas ao assunto e sanar possíveis dúvidas sobre educação financeira.

Observando as pesquisas anteriores, esta pesquisa se diferencia no que diz respeito à amostra, que engloba 8 colégios da rede estadual de ensino na cidade de Rio Verde, Goiás. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário, adaptado da autora (KRÜGER, 2014) e do autor (ZUPAN, 2009). O questionário conteve 10 questões sobre educação financeira, onde foram analisados se os discentes têm conhecimentos sobre o tema.

1.5 DELIMITAÇÕES DO TEMA

Esta pesquisa delimita-se aos alunos da 3ª série do Ensino Médio da rede estadual de Rio Verde, Goiás, onde foi analisado 1 (uma) 3ª série por unidade escolar, independente do turno de funcionamento, seja matutino, vespertino ou noturno.

Dos tópicos que foram avaliados através do questionário para coleta de informações da pesquisa são: poupança, renda, relacionamento do dinheiro na família, educação financeira nas escolas, investimentos e aposentadoria.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Reitera Prodanov e Freitas (2013), que o referencial teórico trata-se da averiguação das mais recentes obras científicas disponíveis sobre o assunto abordado, que darão a fundamentação teórica e metodológica para o desenvolvimento do projeto.

Deste modo, serão expostos nesta seção, alguns conceitos sobre educação financeira, também aborda-se o Programa Estratégia Nacional de Educação Financeira, e pôr fim às definições de orçamento familiar e a importância de se poupar, sendo utilizados como referências para alcançar-se o resultado esperado.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No Brasil, a educação financeira é algo que pode ser considerado novo para a maioria. Não é hábito dos brasileiros fazerem planejamentos financeiros, falarem sobre dinheiro, principalmente com crianças e jovens (GUIMÃRAES, 2015).

O Banco Central do Brasil (2013) ressalta que a educação financeira traz conhecimentos sobre comportamentos básicos que auxiliam na qualidade de vida das pessoas. Logo, é uma ferramenta que promove o desenvolvimento econômico, a qualidade das decisões financeiras das pessoas que por sua vez, influencia toda a economia, sendo fortemente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência destas pessoas e na capacidade de investimentos do país.

Modernell (2011), relata que deve-se viver dentro do seu padrão econômico, sem desperdícios, aproveitando oportunidades, valorizando o próprio patrimônio, gerando rendas e focando no crescimento do patrimônio líquido familiar, para que o padrão se eleve num ciclo virtuoso, dentro das suas expectativas e possibilidades, até atingir a independência financeira.

Há quem confunda que a educação financeira seja comparada a uma corrida atrás de riquezas, de um padrão de vida elevado, na conquista do primeiro milhão ou de uma fortuna sem fim. Isso é um dos maiores sinais da falta de educação financeira, pois ela vai muito mais além que isso (MODERNELL, 2011).

Segundo Hill (2009), educação financeira pode ser denominada como a habilidade que os indivíduos têm de desenvolverem escolhas adequadas ao administrarem suas finanças

pessoais durante o ciclo de sua vida. Não se nasce com essas habilidades, elas são oriundas do nosso “modelo de dinheiro”.

Souza (2012) conclui que assim como a educação básica, a educação financeira também faz parte de nossas vidas desde quando nascemos, e é essencial que aprendamos a conviver com ela equilibradamente.

A educação financeira pode ser vista de tais formas como: o bem-estar pessoal, profissional, e a realização de sonhos, pois tanto os adultos como os jovens podem tomar decisões que comprometerão diretamente seu futuro. A falta de educação financeira gera consequências, podendo ocasionarem transtornos que vão desde a desorganização das contas domésticas, até a inclusão do nome em sistemas como o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC/SERASA), que prejudicam não só o consumo, mas também a carreira profissional (LUCCI *et al.* 2006).

Henriques *et.at.* (2010) vem acrescentar mais sobre a importância da educação financeira, visto que ela representa muitas decisões que são tomadas nas vidas das pessoas. Um indivíduo informado possui o conhecimento necessário para fazer escolhas, dentre as diversas alternativas que lhe são apresentadas de forma consciente e conseqüentemente, tomará uma decisão sábia.

Quando não se tem educação financeira, a maioria das pessoas não possui conhecimentos e informações suficientes para reagir e tomar decisões. O planejamento financeiro, ainda é encarado como algo dificultoso e que requer ajuda de especialistas, pois muitos possuem dificuldades para se relacionarem com números e tabelas, sendo necessário lidarem com esse déficit nas escolas brasileiras, considerando que a educação financeira não está presente na maioria dos currículos escolares (CERBASI 2004).

Assim, a educação financeira é um processo que consiste em aplicação de métodos próprios, pelos quais, pessoas de diversas idades e níveis sociais podem desenvolver formas que ajudem na administração de seus dinheiros, tendo informações importantes para que estes desempenhem atividades na profissão, trabalho e lazer, tendo acesso ao bem-estar, que resultam na vontade para enfrentar as dificuldades do dia a dia (HOUAISS, 2001).

2.2 ESTRATÉGIA NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA (ENEF)

O Banco Central do Brasil (2014) relata que até o ano de 2011, não existia uma política governamental voltada para a educação financeira e que inexpressivas ações vinham sendo implantadas no Brasil. Somente em 2010, o Governo Federal, por meio do Decreto 7.397/2010, publicado no Diário Oficial de União de 22 de dezembro de 2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

Entre maio de 2010 e dezembro de 2011, deu-se início ao projeto piloto com o intento de avaliar a adequação do material produzido para o Ensino Médio, que começou a promover as diretrizes da educação financeira no Brasil. O projeto incluiu 891 escolas voluntárias do Ensino Médio nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Tocantins, Ceará, Distrito Federal e Minas Gerais. Treinou 1.200 professores e atingiu 27.000 alunos com idades entre 14 a 17 anos (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2014).

Conforme o guia do programa “*Brasil: implementado a estratégia nacional de educação financeira*”, formado pelo Banco Central do Brasil em 2010, a ENEF propôs como objetivo de implementar o programa para três públicos alvos: crianças, jovens e adultos, promovendo a educação financeira nas escolas oportunizando aos alunos a aprenderem a enfrentar desafios cotidianos e a realizarem seus sonhos por meio do uso adequado de ferramentas financeiras. Inserindo conceitos sobre educação financeira nas aulas de Português, Matemática, Sociologia e História, utilizou-se material didático específico sobre riscos e vantagens de compras à vista, a prazo, entre outros. Para que isso viesse a acontecer, os educadores precisaram capacitar-se e os livros didáticos serem adequados à nova realidade.

O plano para a implantação da ENEF destinava-se a escolas de Ensino Fundamental e Médio, sob orientação do Ministério da Educação e Cultura (MEC) e com a colaboração das Secretarias de Educação Estaduais e Municipais. O Banco Central ressalta que a coordenação do programa deveria ser centralizada para evitar o uso destes conhecimentos como ferramenta de marketing ou venda disfarçada de produtos e serviços financeiros. A ENEF pautou seus objetivos de ensino, os quais estão demonstrados no quadro 1:

Quadro 1: Objetivos, competências e conceitos relacionados à ENEF

Objetivos	Competências	Conceitos
1. Formar para cidadania (DE)	1. Exercer direitos e deveres de forma ética e responsável.	Cidadania Consumo responsável (consciente e sustentável)
2. Educar para o consumo e a poupança (DE)	2. Tomar decisões financeiras social e ambientalmente responsáveis. 3. Aplicar compreensão de receitas e despesas na manutenção do balanço financeiro. 4. Harmonizar desejos e necessidades, refletindo sobre os próprios hábitos de consumo e poupança. 5. Valer-se do sistema financeiro formal para a utilização de serviços e produtos financeiros.	Receitas e despesas/orçamento Reservas (poupança) e investimento Crédito
3. Oferecer conceitos e ferramentas para a tomada de decisão autônoma baseada em mudança de atitude (DE)	6. Avaliar ofertas e tomar decisões financeiras autônomas de acordo com as reais necessidades.	Autonomia
4. Formar disseminadores e/ou multiplicadores em EF (DE)	7. Atuar como disseminador dos conhecimentos e práticas de EF.	Disseminação e/ou multiplicação
5. Desenvolver a cultura da prevenção e proteção (DT)	8. Valer-se de mecanismos de prevenção e proteção de curto, médio e longo prazos.	Prevenção Proteção
6. Instrumentalizar para planejar em curto, médio e longo prazos (DT)	9. Elaborar planejamento financeiro no curto, médio e longo prazos.	Planejamento
7. Proporcionar a possibilidade de melhoria da própria situação (DT)	10. Analisar alternativas para superar-se dificuldades econômicas.	Mudanças de condições de vida

Fonte: Implemento a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Banco Central do Brasil, 2010.

No Quadro 1, observa-se que a proposta é formar uma base de conhecimento financeiro pessoal. Por esta razão, as definições adotadas são elementos no campo das finanças. Estes conhecimentos devem fazer parte da cultura do país, com envolvimento das famílias e instituições de ensino como agentes de transformação.

Conforme Marchetti (2011), apesar de identificar os esforços desencadeados para implantação de um projeto de educação financeira no Brasil, não foram encontrados resultados com esses programas. Provavelmente, isso se deve ao fato de se tratar de iniciativas isoladas, nem sempre assumidas pelos gestores educacionais, e pela falta de divulgação do acompanhamento dessa experiência gerenciada pelo governo brasileiro.

2.3 ORÇAMENTO FAMILIAR

Ressalta Hoji (2001) que orçamento familiar ou doméstico é o planejamento das despesas e receitas de uma família ou indivíduo, desenvolvido através da organização e controle constantes com o intuito de proporcionar o equilíbrio financeiro. O registro eficiente do fluxo de caixa, ou seja, dos gastos e rendimentos mensais.

Coelho (2010) afirma que a educação financeira familiar nada mais é que, saber administrar seu dinheiro e as contas de casa. A maioria das famílias, mesmo sem ter conhecimento, formulam um tipo de orçamento para que ao final de cada mês não falte dinheiro e sobrem contas. Grande parte das famílias realiza o orçamento familiar para o período de um mês, pois cada mês que se passa, surgem novas contas e despesas fixas, tais como aluguel, energia, água, telefone, mensalidade escolar, entre outros.

Mesmo que a renda familiar seja satisfatória para conduzir o lar, é preciso pensar no futuro, em aplicar o dinheiro que sobrar no fim de cada mês, para que renda juros e então pensar como chegar à aposentadoria de forma segura e tranquila, sem dívidas e uma boa reserva (COELHO, 2010).

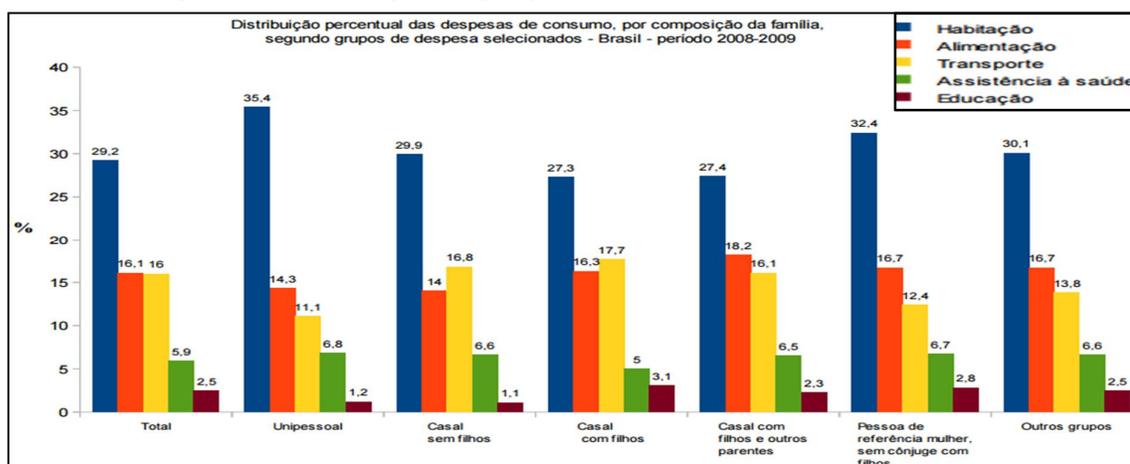
É importante ter um orçamento escrito e formalmente organizado para obter-se um planejamento financeiro satisfatório. Muitas famílias chegam a elaborar um orçamento, mas por falta de aplicabilidade e organização desistem ao verificarem que não estão fazendo o uso adequado do planejamento (INSTITUTO DE ESTUDOS FINANCEIROS IEF, 2011).

Enfatiza Peretti (2007) que muitas famílias não aprenderam a importância do orçamento familiar e gastam sem observarem a forma como vão pagar e de que maneira, isso vai repercutir

no fim do mês. Quando todas as despesas estão relacionadas, pode-se averiguar e acompanhar o que foi gasto, quanto se recebeu ou está para ser adquirido. Logo, quando o orçamento está equilibrado, pode-se aumentar a despesa, para elevar o padrão de vida, ou pensar em investir em longo prazo.

No período de 2008 a 2009 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizou uma pesquisa de Orçamentos Familiares, que teve como objetivo fornecer informações sobre a composição dos orçamentos domésticos, a partir da investigação dos hábitos de consumo, da alocação de gastos e da distribuição dos rendimentos, segundo as características nos domicílios e das pessoas, como apresentado no gráfico 1:

Gráfico 1: Despesas de consumo, por composição Familiar



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-Pesquisa de Orçamentos Familiares (2008-2009), adaptado pela autora (2016).

O Gráfico 1 expõe as despesas de consumo por composição familiar, onde habitação, alimentação, transporte, assistência à saúde e educação são os maiores consumidores da renda das famílias brasileiras. Nota-se de forma geral que a habitação, é o principal consumo da renda familiar, e a educação é o último em relação aos gastos das famílias.

2.4 IMPORTÂNCIA DE POUPAR

Para D'Aquino (2012) poupar é a capacidade de planejar a realização de um desejo, que trará benefícios nesse adiamento de gastos. Desta forma, se faz necessário ensinar a gastar dinheiro, pois gastar dinheiro é fazer escolhas. Já para Kioyosaki (2000) muitas pessoas não compreendem que na vida, o que importa não é quanto dinheiro você recebe, mas quanto

dinheiro você conserva. Saber consumir é uma habilidade tão importante quanto saber economizar.

O Banco Central do Brasil (2013) estabelece que poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, entre tudo que ganhamos e tudo que gastamos. Ao poupar, você economiza dinheiro no presente para ser utilizado no futuro. Os valores poupados no presente e investidos durante alguns anos poderão fazer uma grande diferença na qualidade de vida do poupador no futuro.

O Banco Central do Brasil (2013) relata que são vários os motivos para se poupar:

- Precaver-se diante das situações inesperadas;
- Casa própria;
- Futuro dos filhos;
- Preparar-se para a aposentadoria; e
- Realizar sonhos.

Em consonância com Rocha (2008), quando a pessoa tem as finanças em ordem, ela escolhe melhor suas decisões, isso ajuda não só na vida financeira, mas também nos aspectos familiares. Nesse sentido, ao ensinar uma criança a lidar com dinheiro, quando adulta ela terá maiores chances de aprender a administrar suas finanças. Saberá a importância de se poupar, guardar para comprar, guardar para poupar mais.

Poupar é semear para poder colher bons frutos sempre, e assim, abrir portas para a prosperidade, demonstrando que não se satisfaz com pouco, sabendo ainda, o que deseja e como alcançar melhorias. Poupar é muito mais que apenas deixar de consumir, de usar ou de tirar proveito imediato de algo. Poupar é um ato de superioridade sobre as tentações do mundo capitalista, é uma atitude de inteligência que costuma ser recompensada com boas oportunidades (MODERNELL, 2011).

O autor ainda ressalta que não é preciso fazer grandes sacrifícios, mas sim, perseverança. Quando desde cedo se começa a poupar, menor pode ser a parcela de poupança ao longo da vida. Quem escolhe poupar apenas o que sobra, geralmente não poupa nada, pois raramente sobra. Quem economiza pensando em investir em si mesmo, com certeza fará uma grande poupança, proporcional ao tamanho dos seus sonhos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Lakatos e Marconi (2003) conceituam a pesquisa como procedimentos sistemáticos e racionais, servindo de base para a formação tanto do estudioso, quanto do profissional, pois ambos atuam, além da prática, no mundo das ideias.

Conforme Prodanov e Freitas (2013), a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para a elaboração do conhecimento, com o intuito de comprovar sua veracidade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.

3.1 QUANTO AOS OBJETIVOS

Quanto aos objetivos, Gil (2008) relata que é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas.

Gil (2008) enfoca que pesquisa descritiva apresenta as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas características está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática para estudar-se as características de um grupo, como o grau de escolaridade e o nível de renda.

Segundo Mendonça *et.al.* (2008) a pesquisa exploratória tem a finalidade de buscar maiores informações sobre o assunto proposto, delimitando o tema e buscando um enfoque maior para a pesquisa.

Para Gil (2008) pesquisa explicativa têm como principal foco a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

Nesse sentido, a presente pesquisa é descritiva e exploratória. Nesta perspectiva, teve como objetivo buscar informações sobre o assunto escolhido e utilizou-se técnicas de coleta de dados através de um questionário sobre educação financeira.

3.2 QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

Conforme Gil (2008) os procedimentos podem ser classificados como pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, pesquisa experimental, pesquisa *ex-post facto*, estudo de coorte, levantamento, estudo de campo, estudo de caso, pesquisa-ação e pesquisa participante.

Destarte, esta pesquisa está enquadrada como pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, pois desenvolveu-se com material já elaborado como referências para consultas, devido à necessidade do encontro de explicações com embasamentos teóricos e teve como objetivo, obter informações e conhecimentos acerca do problema.

3.3 QUANTO A ABORDAGEM

Para Fernandes (2014) a abordagem do problema classifica-se como qualitativa e quantitativa. Sendo que para Wainer (2006) a abordagem quantitativa é a apresentação por meio de medidas numéricas e técnicas de estatísticas, é a tradução das informações e dados analisados por meio de números.

Já a qualitativa é uma apresentação do assunto de modo geral e procura basear-se e apresentar informações referentes à qualidade e o entendimento do fenômeno (FERNANDES, 2014).

Logo, esta pesquisa qualifica-se como quantitativa, pois de acordo com Mendonça *et al.* (2008), a quantitativa utiliza-se de todas as opiniões e informações para que sejam transformados em números estatísticos, tornando possível a utilização desses dados para fundamento da realidade, pelo processo de quantificação.

3.4 QUANTO AO MÉTODO

De acordo com Lakatos e Marconi (2003), os métodos de abordagem são empregados no processo de investigação da pesquisa, e podem ser classificados em quatro modelos: indutivo, dedutivo, hipotético-dedutivo e dialético.

Assim, foi utilizado na pesquisa o método dedutivo, pois visou-se neste estudo buscar apenas explicações e respostas coerentes para o problema da pesquisa, verificar o conhecimento

dos alunos da rede estadual de educação de Rio Verde, Goiás, sobre educação financeira através de questionários.

3.5 QUANTO A TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Lakatos e Marconi (2003) relatam que a observação direta realiza-se através do questionário, do formulário e de medidas de opinião. O questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, tendo objetivo limitado à extensão, facilitando seu preenchimento.

De acordo com Mendonça *et. at.* (2008), a técnica de coleta de dados, está relacionada com a parte prática da pesquisa, bem como, formar um conjunto de normas usadas especificamente em cada área. No presente trabalho ocorreu de forma direta, aplicando-se um questionário sobre conhecimentos de educação financeira.

3.6 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população analisada nesta pesquisa foi composta por 19 colégios. Chegou-se a esse número através de um levantamento junto a Subsecretaria Regional de Educação da rede estadual de ensino na cidade de Rio Verde, Goiás.

A amostra que se utilizou para estudo foi composta por 8 colégios conforme exposto no quadro 2:

Quadro 2: Colégios componentes da amostra.

Nº	COLÉGIOS ESTADUAIS
1	COLÉGIO ESTADUAL JOÃO VELLOSO DO CARMO
2	COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR QUINTILIANO LEÃO NETO
3	COLÉGIO ESTADUAL FREDERICO JAYME
4	COLÉGIO ESTADUAL OLYNTO PEREIRA DE CASTRO
5	COLÉGIO ESTADUAL ALVINO PEREIRA ROCHA
6	COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS – CPMG - CARLOS CUNHA FILHO
7	COLÉGIO ESTADUAL MILTES FURQUIM DE OLIVEIRA
8	COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES

Fonte: Elaborado pela autora (2016).

A amostra de 8 colégios se deu em função dos colégios Oscar Ribeiro da Cunha, Eugênio Jardim, Abel Pereira de Castro, Maria Ribeiro Carneiro, Cunha Bastos e Ismael Martins Vieira, não possuírem a 3ª série do Ensino Médio. Por este motivo, foram excluídos da amostra. Os colégios Dunga e Bom Pastor são Centros de Ensino Especial e os Colégio Manoel, Colégio Ayres, Colégio Do Sol e Colégio Filhinho Portilho não assinaram o pedido de autorização para aplicação dos questionários. Totalizando 19 colégios estaduais, 11 excluídos e 8 colégios voluntários.

3.7 ASPECTOS ÉTICOS

De acordo com a Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, toda pesquisa só pode ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados (BRASIL, 2012). Portanto, a coleta de dados, somente ocorreu após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde - UniRV.

Para aplicação dos questionários, primeiramente apresentou-se aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), constante no apêndice I, que após uma leitura detalhada e sanadas as eventuais dúvidas, foram assinados em duas vias de igual teor e forma. Uma via ficou de posse do pesquisador e a outra entregue ao respondente. O mesmo poderia a qualquer momento, desistir da pesquisa. Após todos esses esclarecimentos, se deu início a aplicação dos questionários. Com o objetivo de manter o sigilo e a confiabilidade dos dados coletados, os participantes da pesquisa não foram mencionados, os resultados foram apresentados de forma geral, não sendo possível a identificação individual dos respondentes.

Os resultados obtidos ficarão disponibilizados e submetidos a Universidade de Rio Verde (UniRV) para apresentações em congressos locais, nacionais e revistas especializadas, sempre preservando-se a identidade de cada participante. Antes da submissão ao CEP, buscou-se autorização expressa das escolas, contida no apêndice II, as quais autorizaram a referida pesquisa com os discentes da 3ªs séries do Ensino Médio dos colégios estaduais, bem como sua divulgação. Destaca-se ainda, que aplicação dos referidos questionários ficou condicionada à aprovação pelo CEP, juntamente a todos os documentos da pesquisa, questionários, Termo de Esclarecimento Livre e Esclarecido e a autorização das respectivas escolas que ficarão sob a guarda da pesquisadora por um período de 5 anos em local adequado.

3.7.1 Tratamento dos dados

A tabulação dos resultados foi organizada através de planilhas eletrônicas em Excel e software estatístico *Sphink Léxica*, permitindo o tratamento adequado das informações e a apresentação dos conteúdos através de gráficos, tabelas e porcentagens para o cumprimento do objetivo do presente trabalho.

3.7.2 Riscos e benefícios

Os riscos foram mínimos. Não descartando a possibilidade da ocorrência de algum desconforto para os participantes enquanto respondiam as questões solicitadas. Como precaução para os possíveis riscos, os mesmos foram instruídos antes do procedimento, caso sentissem algum desconforto ou algum tipo de constrangimento com as perguntas abordadas poderiam deixar de respondê-las. Como também, informou-se verbalmente e através do TCLE, que poderiam deixar de participar da pesquisa a qualquer momento, sem sofrer nenhuma pressão.

Quanto aos benefícios, não serão diretos e imediatos aos participantes, porém foram direcionados indiretamente aos entrevistados, pois através da reflexão propiciada, poderá ocorrer o despertar para a educação financeira nos alunos da 3ª série do ensino médio da Rede Estadual de Educação de Rio Verde, Goiás, além de contribuir com o meio acadêmico na realização de novas pesquisas sobre o assunto abordado.

3.7.3 Inclusão e exclusão

Quanto aos critérios de inclusão na pesquisa, se deram com alunos do sexo masculino e feminino, que cursavam a 3ª série do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Rio Verde, Goiás e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Participaram também, estudantes menores que os responsáveis assinaram os TCLEs específicos, e os que não se sentiram desconfortáveis ou não desistiram durante o preenchimento dos questionários, pois a participação foi voluntária e podiam desistir a qualquer momento.

Os critérios de exclusão foram aplicados aos alunos que não cursam o 3º ano do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino da Cidade de Rio Verde, Goiás, aos que não assinaram o TCLE e aos menores que os responsáveis não assinam o TCLE específico, sendo que todos que assinaram e por algum motivo, desistiram de responder, também foram excluídos da amostra, uma vez que a participação de todos foi voluntária e podiam desistir a qualquer momento.

3.7.4 Forma de abordagem dos respondentes

Os alunos que participaram do projeto, foram abordados inicialmente de forma coletiva em sala de aula nas suas respectivas turmas. O horário da abordagem foi previamente combinado com o Coordenador de cada escola para não causar transtornos ao andamento das aulas.

Na primeira abordagem foi explicado para cada turma o intuito da pesquisa, seguido da leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), caso houvesse menores de 18 anos, também foi apresentado o TCLE específico para esse caso (Apêndice B), e foram entregues a esses menores os respectivos Termos para que fossem levados para os responsáveis assinarem, autorizando as participações de forma voluntária.

Caso houvesse menores conforme descrito anteriormente, foi agendado novamente com o Coordenador de cada Escola Estadual, outro dia e horário para aplicação dos questionários, junto aos alunos que assinaram o TCLE, sendo maiores na idade, aos que trouxeram o TCLE específico para menores de 18 anos. Enfatiza-se que somente os alunos que puderam assinar o TCLE e os que os responsáveis legais o fizeram, assim estes participaram da pesquisa.

Desse modo, os questionários foram aplicados nas respectivas salas de aulas, em horário previamente combinado com os Coordenadores dos colégios estaduais. A aplicação dos questionários teve o tempo médio de 20 minutos de duração.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esse tópico apresenta os resultados obtidos com as aplicações de questionários aos discentes da Rede Estadual de Educação de Rio Verde, cursando a 3ª série do Ensino Médio entre os dias 20 do mês de fevereiro a 19 de abril de 2017, de acordo com a metodologia proposta e seguindo os aspectos éticos elencados nos itens 3.7 do presente trabalho.

4.1 PERFIS DAS ESCOLAS

Com o intuito de identificar o perfil de cada voluntário, os questionários foram aplicados nos colégios elencados como fonte de pesquisa. Desse modo, a Tabela 1 apresenta as oitos Instituições de Ensino que foram analisadas, totalizando 88 alunos voluntários.

Tabela 1: Colégios da amostra

Nº	ESCOLAS	Qtd	%
1	COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES	5	5,7
2	COLÉGIO ESTADUAL MILTES FURQUIM DE OLIVEIRA	5	5,7
3	COLÉGIO ESTADUAL JOÃO VELLOSO DO CARMO	6	6,8
4	COLÉGIO ESTADUAL OLYNTO PEREIRA DE CASTRO	9	10,2
5	COLÉGIO DA POLÍCIA MILITAR DE GOIÁS -CARLOS CUNHA FILHO	10	11,4
6	COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR QUINTILIANO LEÃO NETO	11	12,5
7	COLÉGIO ESTADUAL ALVINO PEREIRA ROCHA	18	20,4
8	COLÉGIO ESTADUAL FREDERICO JAYME	24	27,3
	TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Verifica-se na tabela 1, que o Colégio Estadual Frederico Jayme apresentou maior participação com 24 alunos respondentes, representando 27,3%. Já o Colégio Estadual Martins Borges e o Colégio Estadual Miltes Furquim de Oliveira obtiveram a menor participação na pesquisa, sendo os dois colégios com 5 alunos voluntários, correspondendo a 5,7% da amostra.

Na tabela 2, apresenta-se a divisão por sexos dos alunos voluntários na pesquisa.

Tabela 2: Sexo dos entrevistados

SEXO	Qtd	%
Masculino	39	44,3
Feminino	49	55,7
TOTAL	88	100%

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quanto ao sexo dos estudantes, observa-se que a participação do sexo feminino foi maior com 49 alunas, definindo 55,7% da amostra. Esse índice é semelhante a pesquisa realizada pelo IBGE (2010), onde as mulheres são a maioria nas salas de aula, cerca de 54% no ensino médio. Em relação ao sexo masculino na pesquisa realizada, 39 alunos são do sexo masculino representando 44,3%.

Na tabela 3, apresenta-se a idade dos discentes, sendo até 17 anos e maiores de 18 anos. Essa divisão se justifica em relação aos aspectos éticos, onde os menores de idade tiveram um tratamento diferenciado, aplicando-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para menores de 18 anos.

Tabela 3: Idade dos estudantes

IDADE	Qtd	%
Até 17 anos	71	80,7
Maiores de 18 anos	17	19,3
TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Conforme pesquisa realizada pelo MEC (2014), nota-se que a taxa de frequência escolar da população de 15 a 17 anos teve um crescimento de 84,2%. Os jovens estão tendo não só mais acesso, como também, estão permanecendo na escola por mais tempo. Pode-se notar, portanto, na tabela 3 que 71 dos alunos possuem até 17 anos de idade, representando 80,7% da pesquisa, seguindo a tendência nacional e 17 alunos eram maiores de 18 anos, representando 19,3% da amostra.

4.2 CONHECIMENTOS DOS DISCENTES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O questionário trouxe perguntas sobre leituras de livros, poupança, cunho pessoal e palavras relacionadas a educação financeira, para que fosse demonstrado a forma como esses estudantes estão em relação a educação financeira, conforme questionário no apêndice C.

4.2.1 Educação financeira através da literatura

Na Tabela 4, apresenta-se as respostas para a pergunta: Você já leu ou ouviu falar de algum livro sobre Educação Financeira?

Tabela 4:Leitura de livro sobre educação financeira

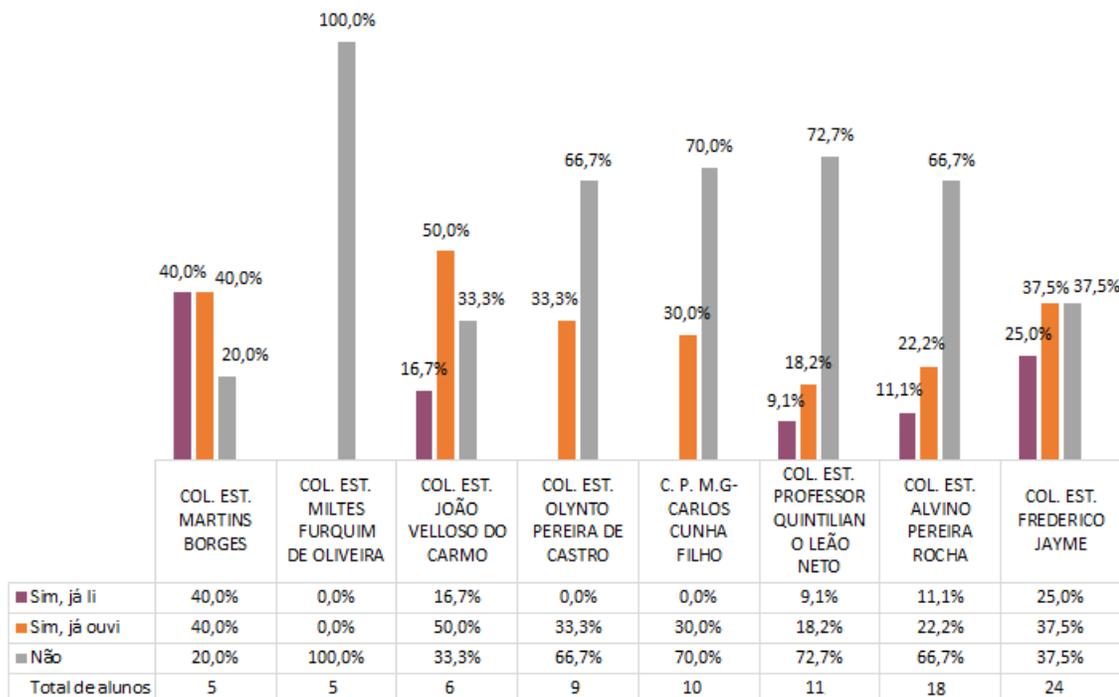
LIVRO	Qtd	%
Sim, já li.	12	13,6
Sim, já ouvi falar.	26	29,6
Não.	50	56,8
TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

No que se refere aos conhecimentos de educação financeira relacionados aos livros, 12 alunos afirmam que já leram livros de educação financeira, representando 13,6%, e 26 alunos responderam que já ouviram falar de algum livro, representando 29,6%.

Nota-se que a maioria dos alunos afirmaram não terem lido e nem ouviram falar sobre nenhum livro relacionado a educação financeira, representando 56,8% da amostra, totalizando 50 alunos.

Com base nas informações apresentadas na tabela 4, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por colégio, conforme gráfico 2.

Gráfico 2: Leitura de livros sobre educação financeira por colégio

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota-se que referente a já terem lido algum livro, cujo teor seja educação financeira, o Colégio Estadual Martins Borges apresentou o maior percentual, sendo 40% (2 alunos) da sua amostra que afirmaram já terem lido algum livro sobre educação financeira e com o menor percentual o Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto com 9,1% (1 aluno) este alegou ter lido algum livro de educação financeira.

No segundo quesito sobre terem ouvido falar de algum livro de educação financeira, o Colégio João Veloso do Carmo obteve um percentual de 50% (3 alunos) da sua amostra. Já o Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto apresentou o menor percentual com 18,2% (2 alunos), alegaram terem ouvido falar sobre algum livro de educação financeira.

No último quesito onde os alunos responderam que nunca haviam lido ou ouvido falar sobre algum livro de educação financeira, o Colégio Estadual Miltes Furquim de Oliveira, apresentou um percentual de 100% (5 alunos) da amostra afirmando que nunca tiveram contato com livros de educação financeira.

Conclui-se que, os estudantes do Colégio Estadual Martins Borges foram o que mais leram e ouviram falar sobre livros de educação financeira e todos os alunos que participaram

da pesquisa no Colégio Estadual Miltes Furquim de Oliveira nunca leram ou ouviram falar sobre livros de educação financeira.

Todos os alunos que responderam “Sim, já li” algum livro sobre educação financeira, citaram o nome do livro, caso recordassem, conforme demonstrado por colégio no quadro 5.

Tabela 5: Livros sobre educação financeira

LIVROS	COLÉGIOS					TOTAL
	COL. EST. MARTINS BORGES	COL. EST. JOÃO VELLOSO DO CARMO	COL. EST. PROFESSOR QUINTILIANO LEÃO NETO	COL. EST. ALVINO PEREIRA ROCHA	COL. EST. FREDERICO JAYME	
Matemática Financeira	-	-	-	-	2	2
Administração Financeira	-	-	1	-	-	1
Atitudes Milionárias	-	-	-	1	-	1
Financeira Contábil	1	-	-	-	-	1
Milionário aos 50 anos	1	-	-	-	-	1
Capital de Karl Max	-	-	-	1	-	1
O Poder da Educação Financeira	-	-	-	-	1	1
O Segredo de Mentres Milionárias	-	-	-	-	1	1
Não Lembro	-	1	-	-	2	3
TOTAL	2	1	1	2	6	12

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

De acordo com a tabela 5, observa-se que 12 alunos alegaram terem lido algum livro que tinha relação com educação financeira. Foram citados pelos alunos 9 livros, sendo o livro de Matemática Financeira citado por 2 alunos e somente 3 alunos não se lembram do nome do livro que leram.

No Colégio Estadual Frederico Jayme, 6 alunos afirmaram terem lido algum livro de educação financeira sendo os Livros: O Poder da educação Financeira, O Segredo de mentes

Milionárias, Matemática Financeira foi citado por dois alunos, e outros dois alunos não se recordaram dos nomes dos livros que leram.

Ressalta-se que a tabela 5 demonstra apenas os nomes dos livros citados pelos 12 alunos que afirmaram já terem lido, não cabendo a presente pesquisa discutir se o livro realmente tratava ou não de educação financeira.

4.2.2 Conhecimento sobre poupança

Na Tabela 6, são apresentadas as respostas da pergunta: Você sabe o que é poupança?

Tabela 6: Conhecimento de poupança

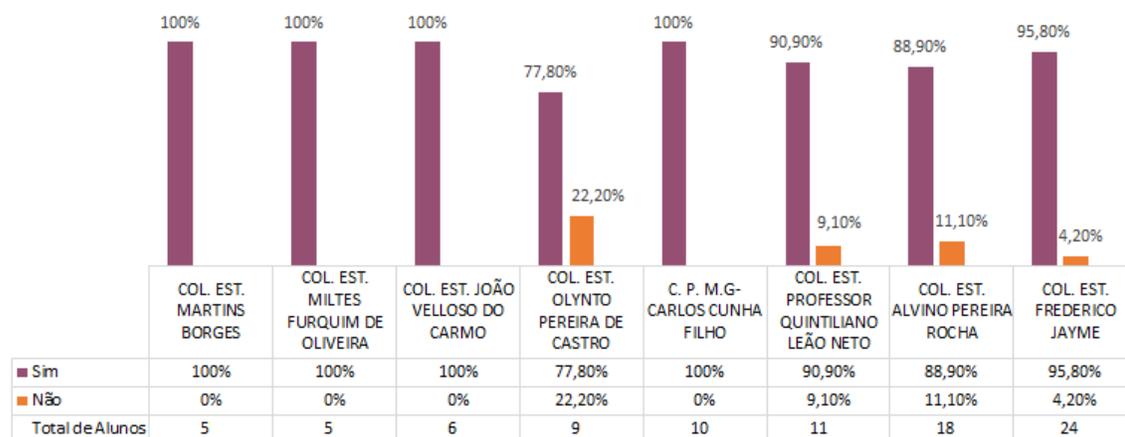
POUPANÇA	Qtd	%
Sim	82	93,2
Não	6	6,8
TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quando perguntado aos respondentes se sabiam o que era poupança, 93,2% responderam que sim, e 6,8% disseram que não. Nota-se que a maioria dos entrevistados, 82 alunos possuem conhecimentos sobre poupança e 6 voluntários não possuem os conhecimentos.

Deste modo, embasando-se nas informações evidenciadas na tabela 6, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por colégio, conforme gráfico 3:

Gráfico 3: Conhecimentos sobre poupança por colégio



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quanto ao conhecimento sobre o que é poupança, quatros colégios apresentaram ter 100% de conhecimentos sobre poupança, sendo eles o Colégio Estadual João Velloso do Carmo, o Colégio Da Polícia Militar De Goiás -Carlos Cunha Filho, o Colégio Estadual Miltes Furquim de Oliveira e o Colégio Estadual Martins Borges, logo todos os voluntários desses colégios afirmaram ter o conhecimento sobre poupança.

Já o Colégio Estadual Olynto Pereira de Castro relatou que 22,2% (2 alunos) têm o conhecimento sobre poupança, seguido do Colégio Estadual Alvino Pereira Rocha onde 11,1%, (2 aluno) alegaram não saber o que é poupança.

4.2.3 Renda dos estudantes

Tabela 7, são apresentadas as respostas para a pergunta: Você possui uma renda (mesada, salário *etc.*)?

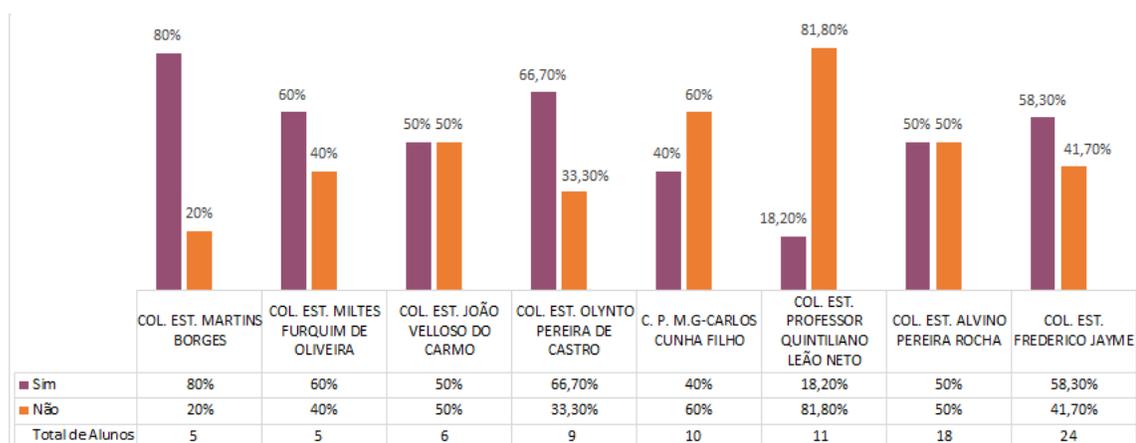
Tabela 7:Alunos que possuem renda

RENDA	Qtd	%
Sim	45	51,1
Não	43	48,9
TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Entre os 88 estudantes entrevistados que responderam os questionários, 45 alunos (51,1%) afirmaram que possuem algum tipo de renda seja ela mesada, salário, entre outros e 43 alunos (48,9%) responderam que não possuem nenhuma forma de renda.

Assim, tendo como base as informações evidenciadas na tabela 7, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por Colégio, conforme gráfico 4.

Gráfico 4: Alunos que possuem renda por colégios

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Dentre os Colégios participantes da pesquisa os estudantes do Colégio Estadual Martins Borges alegaram que 80% (4 alunos) recebem algum tipo de renda seja ela mesada, salário, entre outros.

Os Colégios Estaduais João Velloso do Carmo e Alvinho Pereira Rocha apresentaram o mesmo percentual onde metade dos estudantes, 50% afirmam possuir renda e os outros 50% alegam não possuir nenhum tipo de renda seja ela mesada, salário, entre outros. Já os estudantes do Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto que responderam “Não” possuem nenhum tipo de renda, obtendo um percentual 81,8% (7 alunos).

4.2.4 Dinheiro em pauta na família

Na Tabela 8, são apresentadas as respostas da pergunta: Você já conversou com seus parentes sobre algo relacionado ao dinheiro?

Tabela 8: Conversa relacionada a dinheiro

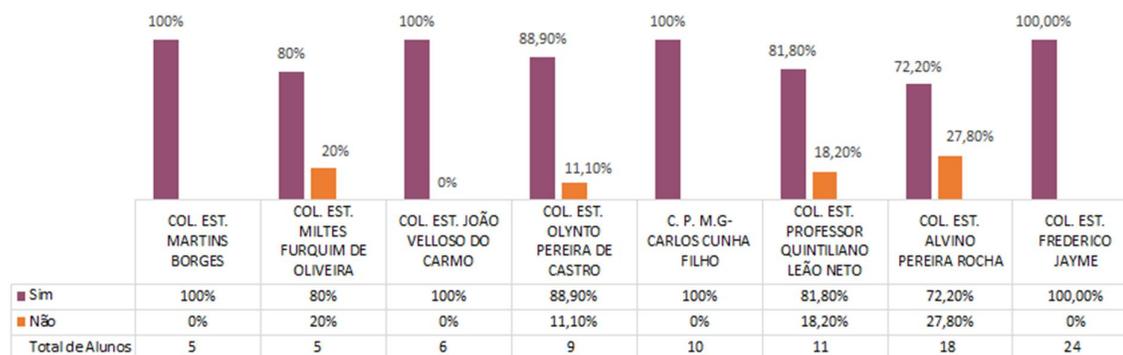
PARENTES	Qtd	%
Sim	79	89,8
Não	9	10,2
TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota-se que a maioria dos alunos entrevistados tem conversado com seus parentes sobre dinheiro, 79 alunos responderam que em algum momento já conversaram com seus parentes sobre dinheiro, representando 89,9% da amostra e 9 alunos disseram não ter diálogo sobre dinheiro com seus parentes, representando 10,2%.

Com base nas informações apresentadas na tabela 8, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por colégio, conforme gráfico 5.

Gráfico 5: Conversa relacionada ao dinheiro por colégio



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Observa-se que quatro colégios apresentam o percentual de 100% sendo eles, o Colégio Estadual João Velloso do Carmo, o Colégio Estadual Frederico Jayme, o Colégio da Polícia Militar de Goiás e o Colégio Estadual Martins Borges, assim todos os alunos desses colégios responderam já terem conversado com seus parentes sobre algo relacionado a dinheiro.

Os estudantes do Colégio Estadual Olynto Pereira de Castro afirmaram que 88,9% (8 alunos) conversam com seus parentes sobre algo relacionado a dinheiro. Já o Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto apresentou 81,8 % (9 alunos) relataram que há diálogo com seus parentes sobre dinheiro e o Colégio Estadual Miltes Furquim de Oliveira apresentou 80% (4 alunos) também afirmando conversar com seus parentes sobre dinheiro.

Nota-se que o Colégio Estadual Olynto Pereira de Castro apresentou o menor percentual dentre os colégios, 72,2% (13 alunos) relataram que conversam com seus parentes sobre dinheiro.

4.2.5 Ensino da educação financeira nas escolas

Tabela 9, são apresentadas as respostas da pergunta: Na escola, em algum momento você já aprendeu sobre educação financeira?

Tabela 9: Estudo sobre educação financeira nas escolas

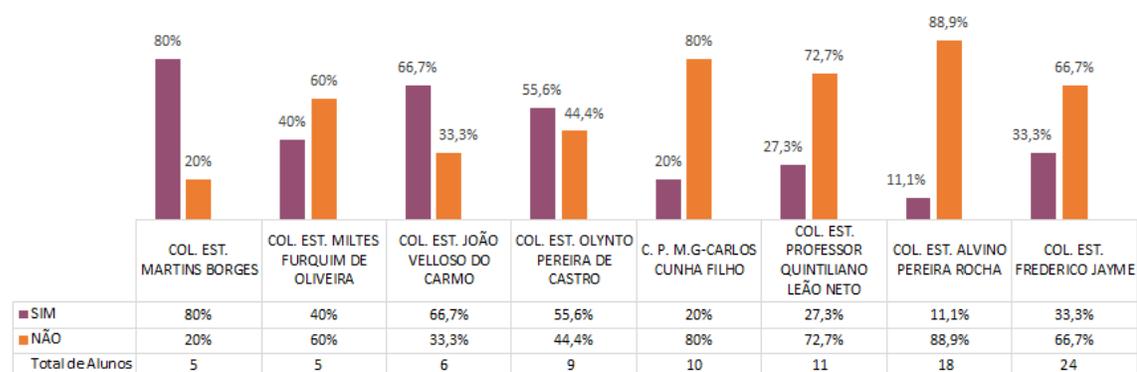
ESCOLA	Qtd	%
Sim	30	34,1
Não	58	65,9
TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Analisando os resultados obtidos, verifica-se que 30 alunos (34,1%) afirmaram que já tiveram em algum momento, contato com o tema educação financeira, ao passo de 58 alunos (65,9%), ou seja, a maioria dos entrevistados, afirmaram que nunca aprendeu nada na escola sobre educação financeira.

Baseando-se nas informações apresentadas na tabela 9, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por colégio, conforme gráfico 6.

Gráfico 6: Estudo sobre educação financeira nos colégios



Fonte: Elaborado pela autora (2017).

No gráfico 6, podemos observar os resultados por Colégio, onde nota-se que o Colégio Estadual Martins Borges possui o maior percentual, 80% (4 alunos) de alunos que afirmaram aprender na escola em algum momento sobre educação financeira, seguido do Colégio Estadual João Velloso do Carmo com 66,7% (4 alunos).

O Colégio Estadual Alvino Pereira Rocha e o Colégio da Polícia Militar de Goiás apresentaram os menores percentuais, onde 11,1% (2 alunos) do Colégio Alvino e 20 % (2 alunos) do Colégio da Polícia Militar de Goiás, afirmaram terem estudado sobre educação Financeira na escola

4.2.6 Palavras relacionadas a educação financeira

Na Tabela 10, são apresentadas as respostas da pergunta: Assinale quais das palavras abaixo você já ouviu em casa (conversa dos pais, televisão, internet, jornais):

Tabela 10: Palavras relacionadas a educação financeira

Nº	CONVERSA	Qtd	%
1	Poupança	82	93,2
2	Juros	79	89,8
3	Aposentadoria	76	86,4
4	Inflação	66	75,0
5	Bolsa de Valores	60	68,2
6	Planejamento Financeiro Pessoal	52	59,1
7	Previdência	50	56,8
8	Variação cambial (ex: Cotação do dólar)	39	44,3
9	Rentabilidade	29	33,0
10	Fluxo de Caixa	28	31,8

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Verifica-se de acordo com a Tabela 10, que a palavra mais conhecida pelos estudantes é “Poupança”, 82 alunos (93,2%) afirmaram ter ouvido falar em casa através de conversas com os pais ou por algum meio de comunicação. Dentre as palavras mencionadas neste quesito, o “Fluxo de Caixa” foi a menos citada pelos alunos, em que 28 entrevistados (31,8%) afirmaram ter ouvido falar.

Portanto, tendo como base as informações evidenciadas na tabela 10, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por colégio, conforme tabela 11.

Tabela 11: Palavras relacionadas a educação financeira

COLÉGIOS	Poupança	Juros	Aposentadoria	Inflação	Bolsa de Valores	Plane. Financeiro Pessoal	Previdência	Variação cambial (ex: Cotação do dólar)	Rentabilidade	Fluxo de Caixa
COL. EST. MARTINS BORGES	100%	100%	80%	100%	80%	80%	60%	60%	60%	40%
COL. EST. MILTES FURQUIM DE OLIVEIRA	100%	100%	100%	80%	80%	40%	40%	20%	20%	40%
COL. EST. JOÃO VELLOSO DO CARMO	100%	100%	83%	83,3%	100%	83,3%	83,3%	66,7%	100%	66,7%
COL. EST. OLYNTO PEREIRA DE CASTRO	77,80%	66,7%	66,7%	55,6%	55,6%	44,4%	22,2%	0%	11,1%	11,1%
C. P. M.G-CARLOS CUNHA FILHO	100%	90%	90%	80%	80%	50%	70%	40%	20%	30%
COL. EST. PROFESSOR QUINTILIANO LEÃO NETO	81,8%	100%	81,8%	72,7%	45,5%	54,5%	18,2%	27,3%	36,4%	27,3%
COL. EST. ALVINO PEREIRA ROCHA	83,3%	83,3%	100%	61,1%	61,1%	61,1%	55,6%	55,6%	27,8%	22,2%
COL. EST. FREDERICO JAYME	95,8%	91,7%	83,3%	83,3%	70,8%	62,5%	79,2%	58,3%	29,2%	37,5%
TOTAL MÉDIA	92,34%	91,46%	85,60%	77,00%	71,63%	59,48%	53,56%	40,99%	38,06%	34,35%

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

O Colégio Estadual João Velloso do Carmo foi o único que apresentou 100% em quatro quesitos sendo eles: Juros, Bolsa de Valores, Poupança e Rentabilidade assim, percebemos que esses alunos são os que mais possuem conhecimentos das palavras relacionadas a educação financeira.

Nota-se também, que os Colégios Estaduais Martins Borges e Miltes Furquim de Oliveira apresentaram 100% em dois quesitos sendo eles: Juros e Poupança. Quanto as palavras relacionadas a educação financeira, percebeu-se que poupança, juros, aposentadoria e inflação são as mais conhecidas por todos os alunos.

4.2.7 Poupanando a renda

Tabela 12, são apresentadas as respostas para a pergunta: Você poupa o que recebe ou ganha?

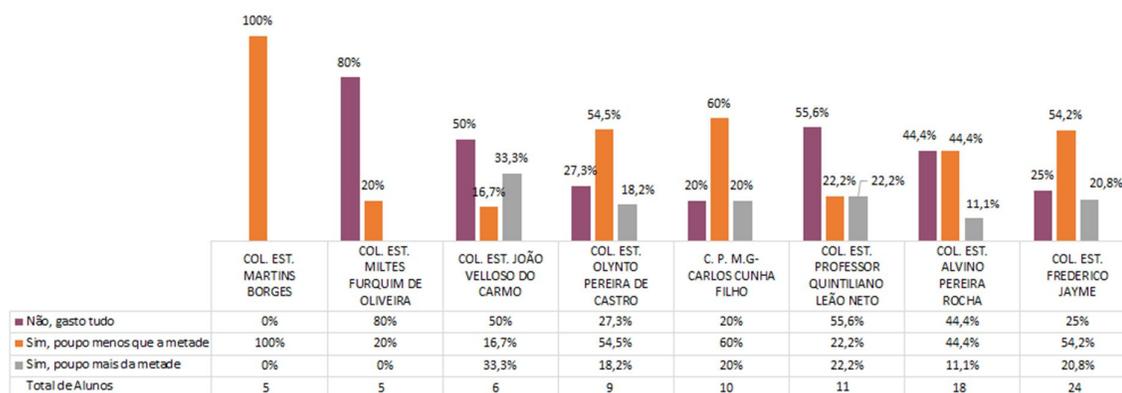
Tabela 12: Poupar o que foi recebido ou ganho

POUPAR	Qtd	%
Não, gasto tudo	31	35,2
Sim, poupo menos da metade	42	47,8
Sim, poupo mais da metade	15	17
TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota-se na tabela 12, que 31 alunos (35,2%) afirmaram não ter o hábito de poupar o que foi recebido, 42 alunos (47,8%) afirmaram poupar menos da metade de sua renda e 15 alunos (17%) alegaram poupar mais da metade do que foi recebido ou ganhado.

Com base nas informações apresentadas na tabela 12, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por colégio, conforme gráfico 7.

Gráfico 7: Poupar o que foi recebido ou ganho por colégio

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Verifica-se que os estudantes do Colégio Estadual Martins Borges foram os únicos que em sua totalidade alegaram não gastar toda sua renda, totalizando 0 % no primeiro quesito, que trata sobre não poupar suas rendas. Em contra partida, 80% (4 alunos) do Colégio Estadual Miltes Furquim de Olivera relataram que gastam tudo o que recebe ou ganha, logo, estes alunos não fazem nenhum tipo reserva com seus recursos.

Quanto ao quesito de poupar menos da metade que ganha ou recebe, o Colégio Estadual Martins Borges apresentou um percentual de 100% (6 alunos) alegam poupar menos da metade que ganha ou recebe. Já no último quesito de poupar mais da metade que ganha ou recebe, o Colégio Estadual João Velloso do Carmo obteve 33%, (2 alunos) que afirmam poupar mais da metade de toda sua renda.

Conclui-se que todos os estudantes voluntários do Colégio Estadual Martins Borges poupam parte da sua renda, seja menos da metade do que recebe ou mais da metade, sendo o único colégio onde todos os alunos poupam. Já os estudantes do Colégio Estadual Miltes Furquim de Olivera apresentaram o menor percentual, desta maneira, é o colégio que os alunos menos fazem algum tipo de reserva com suas rendas.

4.2.8 Investimento para proteção a família

Na Tabela 13 são apresentadas as respostas para a pergunta: Qual dos investimentos abaixo você considera como fonte de proteção a uma família em caso de desemprego?

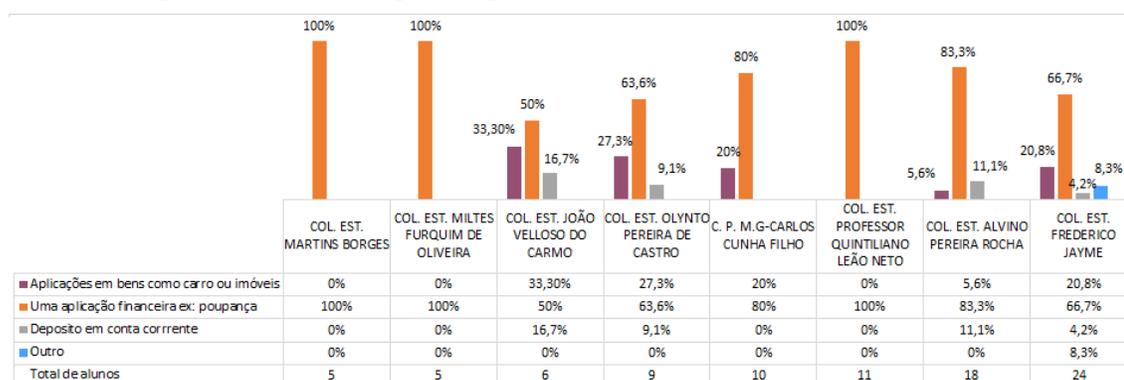
Tabela 13: Tipos de investimentos

INVESTIMENTO	Qtd	%
Uma aplicação financeira, com por exemplo, uma poupança	68	77,3
Aplicações em bens com carro ou imóveis	13	14,8
Depósito em conta corrente	5	5,7
Outros	2	2,2
TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Na tabela 13, foram ressaltadas algumas possibilidades para que o entrevistado considere como forma de investimentos para proteção a uma família em caso de desemprego, tendo o seguinte resultado: 68 dos alunos marcaram a opção “Uma aplicação financeira, como por exemplo, uma poupança” como forma de investimento para proteção da família, representado 77,3% da amostra, ao passo que “Aplicações em bens como, carro ou imóveis”, foi citada por 13 alunos representando 14,8%, seguido de “Depósito em conta corrente” com 5 alunos representado 5,7% da amostra e por fim, 2 alunos responderam que consideram como forma de proteção a família outras opções como, consórcio e seguro, representando um percentual de 2,2%.

Tendo como base as informações evidenciadas na tabela 13, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por colégio, conforme gráfico 8.

Gráfico 8: Tipos de investimentos por colégio

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Nota-se que 33,3% (2 alunos) do Colégio Estadual João Velloso do Carmo, afirmaram que consideram como forma de investimento para proteção da família, a aplicação em bens como carro ou imóveis, sendo o maior colégio a assinalar este quesito.

Observa-se que 100% dos alunos dos Colégios Estaduais Martins Borges, Miltes Furquim de Oliveira e Professor Quintiliano assinalaram que dos investimentos elencados consideram como fonte de proteção a família em caso de desemprego a “Aplicação Financeira como, por exemplo uma poupança”.

Quanto a forma de investimento para proteção a família utilizando o Depósito em conta corrente o Colégio Estadual João Velloso do Carmo apresentou o maior percentual deste quesito, sendo 16,7% (1 aluno).

Por fim, notamos que 8,3% (2 alunos) do Colégio Estadual Frederico Jayme marcaram que consideram como forma de investimento para proteção da família em caso de desemprego, outras opções não elencadas como: Consórcio e Seguros.

4.2.9 Preocupação com a aposentadoria

Tabela 14, são apresentadas as respostas da pergunta: Na sua opinião, a partir de qual idade a pessoa deve começar a se preocupar com sua aposentadoria?

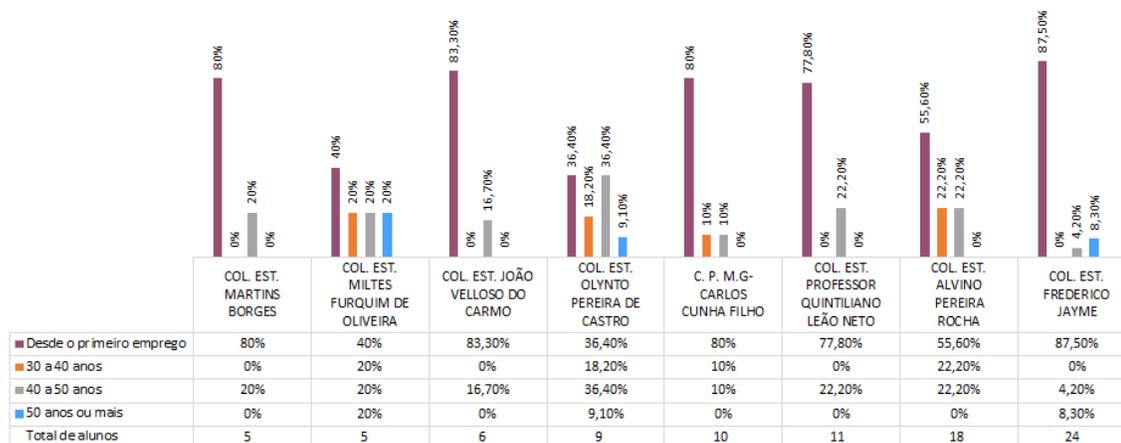
Tabela 14: Idade para se preocupar com a aposentadoria

IDADE	Qtd	%
Desde o primeiro emprego	61	69,4
30 a 40 anos	8	9,1
40 a 50 anos	15	17
50 anos ou mais	4	4,5
TOTAL	88	100

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Analisando os resultados dessa questão, verifica-se que 61 alunos entrevistados, julgaram que deve-se preocupar com sua aposentadoria desde o primeiro emprego, representando 69,4%, 8 alunos responderam que deve-se preocupar só a partir de 30 a 40 anos, representando 9,1%, 15 alunos afirmaram que só a partir dos 40 a 50 anos que se deve pensar em preocupar com a aposentadoria, correspondendo 17 % da amostra e apenas 4 alunos responderam que deve-se começar a se preocupar a partir dos 50 anos ou mais representando 4,5% da amostra.

Com base nas informações apresentadas na tabela 14, é possível realizar o cruzamento de dados para a verificação dos resultados por colégio, conforme gráfico 9.

Gráfico 9: Idade para se preocupar com a aposentadoria por colégio

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Quanto ao primeiro quesito, deve-se “preocupar com a aposentadoria desde o primeiro emprego”, observamos que o Colégio Estadual Frederico Jayme obteve o maior percentual onde 87,5% (21 alunos) responderam que se preocupam com aposentadoria desde o primeiro emprego.

Em relação ao segundo quesito, “preocupar-se com a aposentadoria entre 30 a 40 anos” os estudantes do Colégio Estadual Alvino Pereira Rocha obtiveram o maior percentual com 22,2% (4 alunos). Já no terceiro quesito, “preocupar-se com a aposentadoria entre 40 a 50 anos”, o Colégio Estadual Olynto Pereira de Castro apresentou um percentual de 36,4% (4 alunos).

Por fim, no quesito, “preocupar-se com a aposentadoria só a partir dos 50 anos ou mais,” o Colégio Estadual Miltes Furquim de Oliveira apresentou o maior percentual, 20% (1 aluno).

4.3 ANÁLISE CONJUNTA DOS DADOS

Para efeitos de comparação geral dos resultados, a tabela 15 apresenta o total das respostas dos principais quesitos do questionário.

Com a finalidade de verificar-se os conhecimentos dos alunos da 3ª série do Ensino Médio da rede estadual de educação sobre educação financeira, nota-se na Tabela 15 que foram expostos os resultados obtidos de 9 perguntas realizadas sobre o tema, onde pode-se obter

comparativo entre os 8 colégios da amostra, portanto totalizando a média por pergunta realizada.

Tabela 15: Principais quesitos sobre educação financeira

Colégios	Alunos Participantes	Leitura de Livro			Conhecimento Poupança		Possui Renda?		Conversa com parentes		Ensino na Escola		Poupo o que ganha?			Investimentos				Preocupação com a aposentadoria			
		Sim, Já li	Sim, já ouvi	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não, Gasto Tudo	Sim, Pou menos da metade	Sim, Pouco mais da metade	Imóveis ou carros	Aplicação financeira	Conta Corrente	Outros	Desde o 1º emprego	30 a 40 anos	40 a 50 anos	50 anos ou mais
COL. EST. MARTINS BORGES	5	40%	40%	20%	100%	0%	80%	20%	100%	0%	80%	20%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	80%	0%	20%	0%
COL. EST. MILTES F. OLIVEIRA	5	0%	0%	100%	100%	0%	60%	40%	80%	20%	40%	60%	80%	20%	0%	0%	100%	0%	0%	40%	20%	20%	20%
COL. EST. JOÃO V. DO CARMO	6	16,7%	50%	33,3%	100%	0%	50%	50%	100%	0%	66,7%	33,3%	50%	16,7%	33,3%	33,3%	50%	16,7%	0%	83,3%	0%	16,7%	0%
COL. EST. OLYNTO P. DE CASTRO	9	0%	33,3%	66,7%	77,8%	22,2%	66,7%	33,3%	88,9%	11,1%	55,6%	44,4%	27,3%	54,5%	18,2%	27,3%	63,6%	9,1%	0%	36,4%	18,2%	36,4%	9%
C. P. M. G.-CARLOS CUNHA FILHO	10	0%	30%	70%	100%	0%	40%	60,0%	100%	0%	20%	80%	20%	60%	20%	20%	80%	0%	0%	80%	10%	10%	0%
COL. EST. PROF. QUINTILIANO LEÃO NETO	11	9,1%	18,2%	72,7%	90,9%	9,1%	18,2%	81,8%	81,8%	18,2%	27,3%	72,7%	55,6%	22,2%	22,2%	0%	100%	0%	0%	77,8%	0%	22,2%	0%
COL. EST. ALVINO P. ROCHA	18	11,1%	22,2%	66,7%	88,9%	11,1%	50%	50%	72,2%	27,8%	11,1%	88,9%	44,4%	44,4%	11,1%	5,6%	83,3%	11,1%	0%	55,6%	22,2%	22,2%	0%
COL. EST. FREDERICO JAYME	24	25%	37,5%	37,5%	95,8%	4,2%	58,3%	41,7%	100%	0%	33,3%	66,7%	25%	54,2%	20,8%	20,8%	66,7%	4,2%	8,3%	87,5%	0%	4,2%	8,3%
TOTAL DE ALUNOS	88																						
		12,7%	28,9%	58,4%	94,2%	5,8%	52,9%	47,1%	90,4%	9,6%	41,8%	58,2%	37,8%	46,5%	15,7%	13,4%	80,5%	5,1%	1%	67,6%	8,8%	19%	4,6%
		MÉDIA TOTAL																					

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Isso posto, de acordo com a tabela 15, os principais resultados pela média são:

- Quanto a leitura de livro sobre educação Financeira, 58,4% dos alunos afirmaram nunca terem lido sobre educação financeira;
- Em relação ao conhecimento sobre poupança, 94,2% dos respondentes, que assinalaram que sim, possuem o conhecimento sobre o que é poupança;
- Quanto a possuir renda, 52,9% dos alunos alegam que sim, possuem renda, seja ela mesada, salário, entre outros;
- Verifica-se que 90,4% dos alunos, conversam com seus familiares sobre algo relacionado a dinheiro;
- Quanto ao ensino da educação financeira na escola, 58,2% dos voluntários, relataram que na escola, nunca foi ensinado sobre o assunto;
- No que se refere a poupar o que é ganhado ou recebido, 46,5% dos alunos assinalaram que fazem algum tipo de poupança, porém é menos da metade do que é recebido;
- Quanto ao investimento, 80,5% dos alunos consideram como forma de investimento para proteção a família em caso de desemprego a aplicação em bens, como por exemplo, uma poupança;
- Observa-se que 67,6% dos voluntários, alegam que se deve preocupar com a aposentadoria desde o primeiro emprego.

4.4 EDUCAÇÃO FINANCEIRA POR ZONA TERRITORIAL

Conforme a Prefeitura de Rio Verde, Goiás, a cidade é dividida em 6 zonas, sendo elas: zona central, zona leste, zona oeste, zona sudoeste, zona norte e zona sul. Com o intuito de verificar o conhecimento sobre educação financeira por zona territorial, os colégios foram classificados desta forma:

- Zona Central: Colégio Estadual Martins Borges;
- Zona Leste: Colégio Estadual Miltes Furquim de Oliveira e o Colégio Estadual João Velloso Do Carmo;
- Zona Oeste: Colégio Estadual Olynto Pereira de Castro e o Colégio da Polícia Militar de Goiás -Carlos Cunha Filho;
- Zona Sudoeste: Colégio Estadual Professor Quintiliano Leão Neto;
- Zona Norte: Colégio Estadual Alvino Pereira Rocha;

- Zona Sul: Colégio Estadual Frederico Jayme.

Para efeito de comparação dos resultados por zona territorial da cidade de Rio Verde, Goiás, observou-se na tabela 16, o total das respostas dos principais quesitos do questionário.

Tabela 16: Educação financeira por zona territorial

ZONA TERRITORIAL	Alunos Participantes	Leitura de Livro			Conhecimento Poupança		Possui Renda?		Conversa com parentes		Ensino na Escola		Poupo o que ganho?			Investimento				Preocupação com aposentadoria			
		Sim, já li	Sim, já ouvi	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não	Não, Gasto Tudo	Sim, poupo menos que a metade	Sim, pouco mais da metade	Imóveis ou carros	Aplicação financeira	Conta Corrente	Outros	Desde o 1º emprego	30 a 40 anos	40 a 50 anos	50 anos ou mais
ZONA OESTE	19	0%	31,65%	68,35%	88,9%	11,1%	53,35%	46,65%	94,45%	5,55%	37,80%	62,2%	23,65%	57,25%	19,1%	23,65%	71,8%	4,55%	0%	58,2%	14,1%	23,2%	4,5%
ZONA CENTRAL	5	40%	40%	20%	100%	0%	80%	20%	100%	0%	80%	20%	0%	100%	0%	0%	100%	0%	0%	80%	0%	20%	0%
ZONA LESTE	11	8,35%	25%	66,65%	100%	0%	55%	45%	90%	10%	53,35%	46,65%	65%	18,35%	16,65%	16,65%	75,0%	8,35%	0%	61,65%	10%	18,35%	10%
ZONA SUL	24	25%	37,5%	37,5%	95,8%	4,2%	58,3%;	41,7%	100%	0%	33,3%	66,7%	25%	54,2%	20,8%	20,8%	66,7%	4,2%	8,3%	87,5%	0%	4,20%	8,3%
ZONA NORTE	18	11,1%	22,2%	66,7%	88,9%	11,1%	50%	50%	72,2%	27,8%	11,1%	88,9%	44,4%	44,4%	11,1%	5,6%	83,3%	11,1%	0%	55,6%	22,2%	22,2%	0%
ZONA SUDESTE	11	9,1%	18,2%	72,7%	90,9%	9,1%	18,2%	81,8%	81,8%	18,2%	27,3%	72,7%	55,6%	22,2%	22,2%	0%	100%	0%	0%	77,8%	0%	22,2%	0%
TOTAL	88																						

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

Portanto, de acordo com a tabela 16, os principais resultados pela média são:

- A zona que apresentou maior quantidade de alunos voluntários para a pesquisa foi a zona sul com 24 alunos;
- Em se tratando da leitura de livros, cujo o teor era educação financeira, a zona central apresentou a maior média em dois quesitos sendo eles: sim, já li e já ouvi falar sobre livros de educação financeira, sendo o percentual de 40%, e de 72,7%. Já os alunos da zona sudeste afirmaram nunca terem lido nenhum livro sobre educação financeira, representando um percentual de 100%;
- Em relação ao conhecimento sobre poupança, os alunos da zona central e da zona leste alegaram ter 100% de conhecimento;
- Quanto a possuir renda, seja ela mesada, salário entre outros, a zona central foi a única que apresentou a maior média com 80% dos alunos;
- De acordo com o quesito conversa com os parentes sobre dinheiro, duas zonas informaram ter 100% de diálogo com seus parentes, sendo a zona central e a zona Sul;
- Ao perguntar aos alunos se na escola em algum momento haviam aprendido sobre educação financeira, os estudantes da zona norte apresentam a maior média, pois 88,9% dos alunos afirmaram nunca terem visto ensinamentos sobre educação financeira na escola;
- Observa-se que em relação ao quesito poupar o que é ganho ou recibo, a zona leste apresentou 65% dos alunos, sendo afirmado não fazem nenhum tipo de economia, já a zonal central apresentou 100% dos alunos, alegando-se que fazem algum tipo de economia, mesmo que seja menos da metade do que é ganhado e a zona sudoeste apresentou a maior média, ou seja 22,2%, dos alunos, afirmaram poupar mais da metade do que ganham;
- Tratando-se de investimentos para proteção a família em caso de desemprego os alunos da zona central e da zona sudoeste responderam que a poupança é a melhor forma de aplicação financeira, sendo representada por 100% da média total.
- Quanto a preocupação com a aposentadoria, 87,5% da zona sul e 80% da zona central, alegaram que, desde o primeiro emprego, deve-se preocupar, enquanto 8,3% da zona sul afirmam que somente após os 50 anos ou mais irão se preocupar.

4.5 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Na pesquisa, constatou-se duas limitações. A primeira limitação foi a aplicação dos questionários para os alunos menores de 18 anos, pois faz-se necessário que o responsável assine o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), específico para que o aluno pudesse participar da pesquisa, assim a visita a escola foi dividida em dois dias.

Nas primeiras visitas aos colégios explicou-se a finalidade da pesquisa, bem como a apresentação e leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), caso houvesse menores de 18 anos, específico para esse caso (Apêndice B). A seguir, entregou-se aos menores de 18 anos um respectivo Termo para que fossem levados para os responsáveis assinarem, autorizando de forma voluntária a participação do aluno na pesquisa. No segundo dia de visitas, aplicou-se os questionários, mas só os alunos que estavam de posse dos Termos assinados pelos responsáveis fizeram parte da pesquisa, pois alguns responsáveis não assinaram os termos ou os próprios alunos esqueceram de apresentá-los na aplicação dos questionários.

A segunda limitação detectada, trata-se das respostas dos discentes, que podiam ser subjetivas e/ou má interpretada em relação ao questionário aplicado em sala de aula. Tais limitações impossibilitaram a eficácia total da pesquisa nos 8 colégios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo geral analisar o conhecimento sobre educação financeira de alunos do Ensino Médio da rede estadual de educação de Rio Verde, Goiás.

Com vista no alcance do objetivo proposto, foi realizado uma pesquisa, em 8 colégios da rede estadual de educação, sendo entrevistados 88 alunos que responderam o questionário, com o intuito de verificação de seus conhecimentos pesquisados.

Respondendo a problemática que envolve o tema da presente pesquisa, pode-se apontar algumas conclusões: os perfis dos 88 alunos entrevistados, sendo 71 alunos menores de idade e 17 alunos maiores de 18 anos. Quanto ao sexo dos entrevistados, 49 alunos eram do sexo feminino, e 39 do sexo masculino.

Em relação a leitura de algum livro, cujo teor seja educação financeira, apresenta-se uma média total de 12,7% do alunado afirmando que leram algum livro sobre educação financeira. 28,9% relatam que já ouviram falar sobre algum livro de educação financeira e 58,4% dos alunos informaram que não leram nenhum tipo de livro sobre educação financeira. Logo, conclui-se que maioria dos entrevistados jamais leu ou ouviu falar sobre algum livro que retratasse a educação financeira.

Sobre o conhecimento, do que vem a ser poupança, apresenta-se uma média total de 94,2% dos alunos que sabem o que é poupança e 5,8% não têm o conhecimento sobre o tema. Quanto a média total dos alunos que possuem renda, 52,9% dos alunos alegaram receber salário, mesada entre outros e 47,1% afirmaram que não têm nenhum tipo de renda.

Acerca da conversa dos alunos com seus parentes sobre dinheiro, apresenta-se uma média total de 90,4% dos alunos que alegaram já terem conversado sobre dinheiro e 9,6% afirmam nunca terem conversado sobre o assunto com seus parentes.

No que se refere ao ensino de educação financeira na escola, apresenta-se uma média total de 58,2% dos alunos, que afirmaram não terem estudos sobre educação financeira na escola e 41,8% alegam já terem aprendido sobre educação financeira na escola.

Tratando-se de poupar o valor que é recebido ou ganho através da média, conclui-se que 46,5%, dos alunos afirmaram já poupar, mas sendo menos que a metade recebida, e 37,8% da média total alegaram não pouparem nada do que é recebido e 15,7% da média disseram fazer algum tipo de economia, sendo mais da metade do que receberam ou ganharam.

Quanto a forma de investimento para proteção da família em caso de desemprego, 80,5% da média total responderam considerar a aplicação financeira, como por exemplo, a poupança, 20,1% da média total responderam que consideram o depósito em conta corrente como forma de investimento, já 19,7% da média total alegaram que consideram como forma de investimento a aplicação em bens como carros ou imóveis e 1,0% da média total marcaram que consideram outras formas não citadas como fontes de proteção a família em caso de desemprego, sendo elas: Consórcios e Seguros.

Quanto a idade para se preocupar com aposentadoria, 67,6% da média total dos alunos responderam que desde o primeiro emprego deve-se preocupar com a aposentadoria, já 19% da média total afirmaram que deve-se preocupar com a aposentadoria entre 40 a 50 anos, 4,6% da média total alegaram que a partir dos 50 anos ou mais irão preocupar-se com a aposentadoria e 8,8% da média total relataram que deve-se preocupar com aposentadoria dos 30 a 40 anos.

Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se um aprofundamento dos resultados por região da cidade de Rio Verde, Goiás, bem como a utilização de mais tópicos sobre educação financeira com os discentes da rede estadual de educação de Goiás.

REFERÊNCIAS

- BANCO CENTRAL DO BRASIL. *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília: BCB, 2013.
<https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acessado em: 22 de agosto de 2016.
- _____. *Implementação a Estratégia Nacional de Educação Financeira*. 2014. Disponível em:
<http://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf> Acessado em: 21 de agosto de 2016.
- BRASIL. *Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de junho de 2013, nº 12 - Seção 1. Disponível em:
<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 11 setembro 2016.
- CERBASI, G. *Dinheiro: os segredos de quem tem - Como conquistar e manter sua independência financeira*. Gente, São Paulo, 2010.
- _____. *Casais inteligentes enriquecem juntos*. 148 ed. São Paulo, SP. Gente. 2004.
- COELHO, J. *CONTABILIDADE DOMÉSTICA: Orçamento familiar*. São Jose. 2010. Disponível em: <<http://usj.edu.br/wp-content/uploads/2015/07/TCC-JOICE-COELHO2.pdf>> Acessado em 04 de setembro de 2016.
- D’AQUINO, C. *A importância da educação financeira*. Fev. 2003. Disponível em:
<<http://www.psicologia.org.br/internacional/pscl34.htm>> Acessado em: 04 de setembro de 2016.
- _____. *Educação financeira infantil*. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida à Débora Patrícia de Souza.
- _____. *Educação financeira. Como educar seus filhos*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- DOMINGOS, R. *Terapia financeira: a educação financeira como método para realizar seus sonhos*. São Paulo: Gente, 2003.
- FERNANDES, L K. R. *Método De Pesquisa Qualitativa: Usos e Possibilidades*. 2014. Disponível em: <<https://psicologado.com/psicologiageral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades>>. Acessado em: 26/09/2016.
- FORTUNA, E. *Mercado Financeiro: produtos e serviços*. 16ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUIMARÃES, P. L. *Manual de Contabilidade para adolescentes e jovens casais*. 2 ed. São Paulo: Clube de autores, 2015.

- HENRIQUES, S. C. M.; FONSECA, R. M.; CARNEIRO, M. J. A. *Aspectos das literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico*, Disponível em : <<http://ria.ua.pt/handle/10773/3736>> Acessado em 11 de setembro de 2016.
- HILL, N. *Quem pensa enriquece*. São Paulo: Fundamento Educacional, 2009.
- HOJI, M. *Administração Financeira: uma abordagem prática*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- IEF - Instituto de Estudos Financeiros. *Planejamento Financeiro Familiar*. Acessado em: 27 agosto de 2016.
- IBGE. Mulheres estudam cada vez mais. 2014. Disponível em : <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2014/12/mulheres-estudam-cada-vez-mais-diz-pesquisa-do-ibge>>Acessado 02 de maio de 2017.
- KIOYOSAKI, R. T.; Lechter, S.L. *Pai Rico, pai pobre: O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro*. Ed. 66°, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- KRÜGER, F. *Avaliação da educação financeira no orçamento familiar*. Fundação Adolpho Bósio de educação no transporte. 2014 Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/fernandakruger.pdf>> Acessado em: 03 de setembro de 2016.
- LAKATOS, E. M; MARCONI, M. A. *Fundamentos de metodologia científica*. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- _____. *Metodologia do trabalho científico*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- LELIS, M. G. *Educação financeira e empreendedorismo*. Centro de Produções Técnicas, 2006.
- LUCCI, C. R. “et al”. *A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos*. Seminário em Administração, v. 9, 2006.
- MARCHETTI, R. *Educação financeira nas escolas já mostra resultados e pode ajudar no combate à inflação*. Agência Brasil de comunicação. 08 mai. 2011. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agenciabrasil/noticia/2011-0509/educacao-financeira-nas-escolas-ja-mostra-resultados-e-pode-ajudar-nocombate-inflacao>>. Acessado em: 03 de setembro de 2016.
- MINISTERIO NACIONAL DA EDUCAÇÃO. 2014. Disponível em:<<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2014-pdf/15774-ept-relatorio-06062014/file>> Acessado em 02 de maio de 2017.
- MENDONÇA, A.; ROCHA, C.; NUNES, H. *Trabalhos Acadêmicos, planejamento, execução e avaliação*. Goiânia: Alfa, 2008.
- MODERNELL, Á. *O significado de poupar* Disponível em: <<http://www.anabb.org.br/mostraPagina.asp?codServico=481&codPagina=46606>> Acessado em: 28 agosto de 2016.

_____. *Por que educação financeira para crianças?* Disponível em: <<http://www.maisativos.com.br/index.php?ac=leiamais&ar=50>>. Acessado em: 20 agosto de 2016.

PEREIRA, D. H “et al.”. *A educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente*. 2009. 75 f. Monografia (Bacharel em Administração) –Faculdades Integradas Campos Salles, São Paulo, 2009.

PERETTI, L. C. *Aprenda a cuidar do seu dinheiro*. 1. ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

POF – *Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009* Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/xml/pof_2008_2009.shtm>. Acessado em: 27 agosto de 2016.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>> Acessado em 26 de setembro de 2016.

RIO VERDE. Secretaria de Indústria e Comércio. *Agronegócio no caminho do desenvolvimento*. 2007 (Informativo).

ROCHA, R. H. *Educação financeira em pauta*. Disponível em: <<http://www.hsm.com.br/artigos/educacao-financeira-em-pauta>>. Acessado em: 27 agosto de 2016.

SOUZA, D. P. de. *A importância da educação financeira infantil*. Centro Universitário Newton Paiva Faculdade de ciências sociais aplicada Curso de ciências contábeis. 2012 Disponível em: < <http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/importancia-da-educacao-financeira-infantil.pdf>> Acessado em: 03 de setembro de 2016.

STEHLING, P.; e ARAÚJO, M. *Alfabetização Financeira*. Revista da Escola Adventista, São Paulo, 2008. Disponível em: <http://www.gestori.com.br/website/diversos/psicologia/alfabetizacao_financeira.pdf> Acessado em 14 de setembro

TRIGUEIROS, F. dos S. *Dinheiro no Brasil* 3 ed. Rio de Janeiro: Léo Cristiano, 2008

WAINER, J. *Métodos de pesquisa científica quantitativa e qualitativa para a ciência da computação*. 2006. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/famat/viali/mestrado/mqp/material/textos/Pesquisa.pdf>>. Acessado em: 11 de setembro de 2016.

ZUPAN, L. S. B. *Projeto de pesquisa sobre educação financeira para alunos do ensino fundamental*. 2009. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Adm289664.pdf>>. Acessado em 12 de outubro de 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada: Nível de conhecimento sobre educação financeira nos Colégios Estaduais de Rio Verde, Goiás: Percepção dos discentes, desenvolvida pelo pesquisador Prof.º Me. Ricardo Neves Borges e pela Acadêmica Talyta Ferreira Honorato, aluna da Faculdade de Ciências Contábeis da UniRV – Universidade de Rio Verde. O objetivo desta pesquisa é verificar o nível de conhecimento dos discentes sobre Educação Financeira. Se você aceitar participar da pesquisa, responderá um questionário contendo 10 questões. Os resultados obtidos através do questionário serão apresentados de forma que não permitirá de forma alguma a sua identificação e somente o orientador e a pesquisadora terão acesso aos dados obtidos.

A pesquisa oferece o mínimo de risco. Pode ocorrer algum desconforto ao responder as questões solicitadas, diante disso você tem a liberdade de escolha em respondê-lo ou não, podendo desistir da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo. Qualquer risco ou dano relativo à pesquisa será de responsabilidade dos pesquisadores.

Os benefícios desta pesquisa serão direcionados indiretamente aos entrevistados, pois através dela, poderá provocar um despertar, nos alunos, quanto a importância da educação financeira, além de contribuir, no meio acadêmico, para a realização de novas pesquisas sobre o assunto abordado.

Sendo assim, sua participação é voluntária e você não terá nenhuma despesa e também não será remunerado ao participar do estudo, sendo que há qualquer momento poderá desistir de responder alguma pergunta ou todo o questionário. Qualquer dúvida, você poderá entrar em contato com os pesquisadores ou com Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde - UNIRV nos endereços abaixo.

Desse modo, aceitando participar da presente pesquisa, o respondente declara que sua participação será feita de forma voluntária, não havendo remuneração, e que o mesmo pode desistir a qualquer momento de responder.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido será assinado em duas vias, sendo uma para o voluntário e a outra para o pesquisador

Rio Verde – GO, ___/___/_____.

Assinatura do voluntário (a)

Assinatura da pesquisadora

Pesquisador Responsável: Ricardo Neves Borges

Rua RG nº 16, Qd. 61, Lt. 28 – Gameleira II – Rio Verde/GO

Telefone: (64) 9 9233-8657

E-mail: ricardoneves@unirv.edu.br

Acadêmica Responsável: Talyta Ferreira Honorato

Rua Jaburu Qd 41 Lt 23 Casa 2 – Liberdade – Rio Verde/GO

Telefone: (64) 9 – 9267-3458

E-mail: talytahonorato@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV

Rua Augusta Bastos nº 833, segundo andar, sala 10, Centro.

Telefone: (64) 3620 - 2361

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
(Menores de 18 anos)

**ESTUDO: EDUCAÇÃO FINANCEIRA: PERCEPÇÃO DOS
DISCENTES NOS COLÉGIOS ESTADUAIS DE RIO VERDE-GO**

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar do presente estudo. O documento abaixo contém todas as informações necessárias sobre a pesquisa que estamos (ou estaremos) fazendo. Leia atentamente. Caso tenha dúvidas, teremos prazer em esclarecê-las. Se concordar, o documento será assinado e só então daremos início ao estudo. Sua colaboração será muito importante para nós. Mas, se quiser desistir a qualquer momento, isto não causará nenhum prejuízo, nem a você, nem ao(a) seu (sua) filho(a) ou responsável.

Eu , RG ,
abaixo assinado (a), concordo de livre e espontânea vontade que meu (minha) filho (a)
..... nascido (a) em ____ / ____ / _____ , seja
voluntário do estudo “NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA
NAS ESCOLAS ESTADUAIS DE RIO VERDE-GO: PERCEPÇÃO DOS DISCENTES”.
Declaro que obtive todas as informações necessárias e que todas as minhas dúvidas foram
esclarecidas.

Estou ciente de que:

- I) O estudo é necessário para que se possa descobrir o nível de conhecimento sobre Educação Financeira nas Escolas Estaduais da cidade de Rio Verde.
- II) Será aplicado um questionário contendo 10 (dez) perguntas para que seja respondido para averiguação do Nível de Conhecimento sobre Educação Financeira da Rede Estadual de Ensino de Rio Verde, Goiás.
- III) A participação neste estudo não tem fins terapêuticos e será sem custo algum para mim;
- IV) Tenho a liberdade de desistir ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que desejar, sem necessidade de dar qualquer explicação;
- V) A desistência não causará nenhum prejuízo a mim, nem (a) meu (minha) filho (a), pois minha participação é voluntária e posso desistir a qualquer momento sem nenhum prejuízo.
- VI) Os resultados obtidos durante este estudo serão mantidos em sigilo, mas concordo em que sejam divulgados em publicações científicas, desde que nem o meu nome, nem o de meu (minha) filho(a) sejam mencionados;

- VII) Caso eu deseje, poderei tomar conhecimento dos resultados ao final deste estudo;
- VIII) Poderei contatar o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV na Rua Augusta Bastos nº 833, segundo andar, sala 10, centro. Telefone: (64) 3620 – 2361 ou dos Pesquisadores Ricardo Neves Borges Telefone: (64) 9 9233-8657, E-mail: ricardoneves@unirv.edu.br e Talyta Ferreira Honorato, Telefone: (64) 9 – 9267-3458, E-mail: talytahonorato@hotmail.com, para recursos ou reclamações em relação ao presente estudo.
- IX) O sujeito de pesquisa ou seu representante, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE– apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

X) O pesquisador responsável deverá da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE– apondo sua assinatura na última página do referido Termo.

XI) Estou recebendo uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;

OBS: Assinalar abaixo com (x):

- Desejo conhecer os resultados desta pesquisa.
- Não desejo conhecer os resultados desta pesquisa.

Rio Verde, Goiás _____/_____/_____

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura da pesquisadora

Pesquisador Responsável: Ricardo Neves Borges
Rua RG nº 16, Qd. 61, Lt. 28 – Gameleira II – Rio Verde/GO
Telefone: (64) 9 9233-8657
E-mail: ricardoneves@unirv.edu.br

Acadêmica Responsável: Talyta Ferreira Honorato
Rua Jaburu Qd 41 Lt 23 Casa 2 – Liberdade – Rio Verde/GO
Telefone: (64) 9 – 9267-3458
E-mail: talytahonorato@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Rio Verde/UNIRV
Rua Augusta Bastos nº 833, segundo andar, sala 10, Centro.
Telefone: (64) 3620 - 2361

APÊNDICE C – Instrumento coleta de dados sobre o nível de conhecimento
sobre Educação Financeira nos Colégios Estaduais de Rio Verde Goiás:
Percepção dos discentes.

Adaptado da autora KRUGER, Fernanda. Avaliação da educação financeira no orçamento familiar e Fundação Adolpho Bósio de educação no transporte de 2014 e do autor ZUPAN, Leonardo Spyrides Boabaid. Projeto de pesquisa sobre educação financeira para alunos do ensino fundamental 2009.

1- Sexo: Masculino Feminino

2- Idade: Até 17 anos Maiores de 18 anos

3- Você já leu ou ouviu falar de algum livro de Educação Financeira?

Sim, já li. Sim, já ouvi falar Não

Se sim, lembra-se do título? _____

4- Você sabe o que é poupança?

Sim Não

5- Você possui uma renda (mesada, salário *etc....*)

Sim Não

6- Você já conversou com seus parentes sobre algo relacionado ao dinheiro?

Sim Não

7- Na escola, em algum momento já aprendeu sobre educação financeira?

Sim Não

8- Assinale quais das palavras abaixo você já ouviu em casa (conversa dos pais, televisão, internet, jornais):

- Juros Variação cambial (por exemplo: cotação do Dólar)
- Bolsa de valores Poupança
- Aposentadoria Rentabilidade
- Previdência Planejamento Financeiro Pessoal
- Inflação Fluxo de caixa

9- Você poupa o que recebe ou ganha?

- Não, gasto tudo
- Sim, poupo menos que a metade
- Sim, poupo mais da metade

10- Qual dos investimentos abaixo você considera como fonte de proteção a uma família em caso de desemprego?

- Aplicações em bens como carro ou imóveis
- Uma aplicação financeira, como por exemplo, uma poupança
- Depósito em conta corrente
- Outros: _____

11- Na sua opinião, a partir de qual idade a pessoa deve começar a se preocupar com sua aposentadoria?

- Desde o primeiro emprego 30 a 40 anos 40 a 50 anos 50 anos ou mais

APÊNDICE D – Autorização de divulgação das escolas e da utilização dos dados

UNIVERSIDADE DE RIO VERDE FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Rio Verde, 19 / outubro / 2016

AUTORIZAÇÃO

Eu, Talyta Ferreira Honorato, acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UniRV, venho desenvolvendo sob a orientação do Prof. Me. Ricardo Neves Borges, um projeto de pesquisa que trata sobre educação financeira na rede estadual de educação na cidade de Rio Verde, Goiás, para isso foi desenvolvido um questionário visando averiguar o grau de conhecimento sobre o tema com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida rede de ensino.

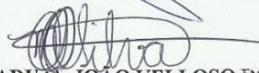
Por esse motivo, venho pedir autorização da Escola abaixo identificada para aplicação do questionário, bem como da divulgação de forma geral dos resultados e da Instituição de Ensino, não sendo possível em nenhum momento a identificação individual dos alunos.

Esclareço também que a pesquisa segue os aspectos éticos elencados na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, onde toda pesquisa só deverá ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Portanto, a coleta de dados, somente ocorrerá após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde - GO.

Atenciosamente,


TALYTA FERREIRA HONORATO
Acadêmica


PROF. ME. RICARDO NEVES BORGES
Professor Orientador


COLÉGIO ESTADUAL JOÃO VELLOSO DO CARMO
ENDEREÇO: Av João Belo, s/n., esq. Com Rua 15 A Bairro Popular
TELEFONE: (64) 3612-1538

Col. Est. João Velloso do Carmo
Av. João Belo - Bairro Popular
Rio Verde - GO

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Rio Verde, 10 / outubro / 2016

AUTORIZAÇÃO

Eu, Talyta Ferreira Honorato, acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UniRV, venho desenvolvendo sob a orientação do Prof. Me. Ricardo Neves Borges, um projeto de pesquisa que trata sobre educação financeira na rede estadual de educação na cidade de Rio Verde, Goiás, para isso foi desenvolvido um questionário visando averiguar o grau de conhecimento sobre o tema com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida rede de ensino.

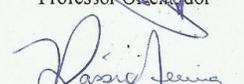
Por esse motivo, venho pedir autorização da Escola abaixo identificada para aplicação do questionário, bem como da divulgação de forma geral dos resultados e da Instituição de Ensino, não sendo possível em nenhum momento a identificação individual dos alunos.

Esclareço também que a pesquisa segue os aspectos éticos elencados na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, onde toda pesquisa só deverá ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Portanto, a coleta de dados, somente ocorrerá após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde - GO.

Atenciosamente,


TALYTA FERREIRA HONORATO
Acadêmica


PROF. ME. RICARDO NEVES BORGES
Professor Orientador


COLÉGIO ESTADUAL OLYNTO PEREIRA DE CASTRO
ENDEREÇO: Rua Juca Baylão, s/n Qd 20 Lt 36 Setor Morada do Sol
TELEFONE: (64) 3622-0015

COL. EST. OLYNTO PEREIRA DE CASTRO
Rua Juca Baylão, 56 - St. Morada do Sol
Rio Verde - GO FONE: 3622-0015
Autorização de Funcionamento
Resolução CEE/CEB nº 1053/2013

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Rio Verde, 17 / outubro / 2016

AUTORIZAÇÃO

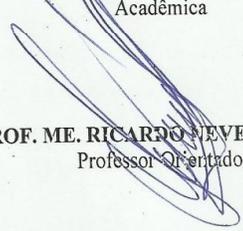
Eu, Talyta Ferreira Honorato, acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UniRV, venho desenvolvendo sob a orientação do Prof. Me. Ricardo Neves Borges, um projeto de pesquisa que trata sobre educação financeira na rede estadual de educação na cidade de Rio Verde, Goiás, para isso foi desenvolvido um questionário visando averiguar o grau de conhecimento sobre o tema com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida rede de ensino.

Por esse motivo, venho pedir autorização da Escola abaixo identificada para aplicação do questionário, bem como da divulgação de forma geral dos resultados e da Instituição de Ensino, não sendo possível em nenhum momento a identificação individual dos alunos.

Esclareço também que a pesquisa segue os aspectos éticos elencados na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, onde toda pesquisa só deverá ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Portanto, a coleta de dados, somente ocorrerá após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde - GO.

Atenciosamente,


TALYTA FERREIRA HONORATO
Acadêmica


PROF. ME. RICARDO NEVES BORGES
Professor Orientador

COLÉGIO ESTADUAL MARTINS BORGES
ENDEREÇO: Rua Coronel Vaiano, nº 461-Centro
TELEFONE: (64) 3621-1951

00.671.165/0001-95
CONSELHO ESCOLAR DO COLÉGIO EST.
MARTINS BORGES
Rua Cel. Vaiano, nº 461
Centro CEP: 75.901-190
RIO VERDE GOIÁS


Tairó Vieira Ferreira
DIRETOR
Portaria 0684/2015
CABSEDMCE

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Rio Verde, 19 / Outubro / 2016

AUTORIZAÇÃO

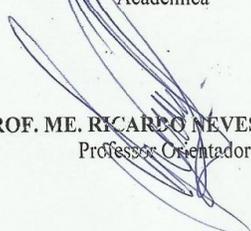
Eu, Talyta Ferreira Honorato, acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UniRV, venho desenvolvendo sob a orientação do Prof. Me. Ricardo Neves Borges, um projeto de pesquisa que trata sobre educação financeira na rede estadual de educação na cidade de Rio Verde, Goiás, para isso foi desenvolvido um questionário visando averiguar o grau de conhecimento sobre o tema com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida rede de ensino.

Por esse motivo, venho pedir autorização da Escola abaixo identificada para aplicação do questionário, bem como da divulgação de forma geral dos resultados e da Instituição de Ensino, não sendo possível em nenhum momento a identificação individual dos alunos.

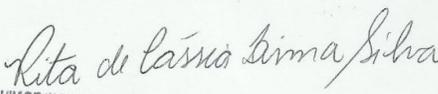
Esclareço também que a pesquisa segue os aspectos éticos elencados na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, onde toda pesquisa só deverá ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Portanto, a coleta de dados, somente ocorrerá após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde - GO.

Atenciosamente,


TALYTA FERREIRA HONORATO
Acadêmica


PROF. ME. RICARDO NEVES BORGES
Professor Orientador

COLÉGIO ESTADUAL MILTES FURQUIM DE OLIVEIRA
ENDEREÇO: Rua Piauí, esquina com Luzia Seabra, Qd 05 Bairro Eldorado
TELEFONE: (64) 3612-0671


COL. EST. "MILTES FURQUIM DE OLIVEIRA"
CNPJ: 08.282.742/0001-90 COD. 52091163
RUA PIAUÍ QUADRA 05 FONE: 3612-0671
SETOR ELDORADO

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Rio Verde, 19 / outubro / 2016

AUTORIZAÇÃO

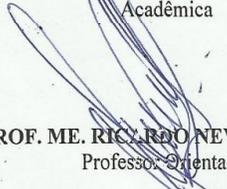
Eu, Talyta Ferreira Honorato, acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UniRV, venho desenvolvendo sob a orientação do Prof. Me. Ricardo Neves Borges, um projeto de pesquisa que trata sobre educação financeira na rede estadual de educação na cidade de Rio Verde, Goiás, para isso foi desenvolvido um questionário visando averiguar o grau de conhecimento sobre o tema com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida rede de ensino.

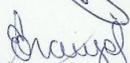
Por esse motivo, venho pedir autorização da Escola abaixo identificada para aplicação do questionário, bem como da divulgação de forma geral dos resultados e da Instituição de Ensino, não sendo possível em nenhum momento a identificação individual dos alunos.

Esclareço também que a pesquisa segue os aspectos éticos elencados na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, onde toda pesquisa só deverá ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Portanto, a coleta de dados, somente ocorrerá após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde - GO.

Atenciosamente,


TALYTA FERREIRA HONORATO
Acadêmica


PROF. ME. RICARDO NEVES BORGES
Professor Orientador


COLÉGIO ESTADUAL ALVINO PEREIRA ROCHA
ENDEREÇO: Rua Atlântica, Qd 52 Bairro Dom Miguel
TELEFONE: (64) 3623-8582

Ana Ester de Oliveira Araújo
Gestora
Portaria 0654/2015-GAB/SEDUCE

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Rio Verde, 19 / outubro / 2016

AUTORIZAÇÃO

Eu, Talyta Ferreira Honorato, acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UniRV, venho desenvolvendo sob a orientação do Prof. Me. Ricardo Neves Borges, um projeto de pesquisa que trata sobre educação financeira na rede estadual de educação na cidade de Rio Verde, Goiás, para isso foi desenvolvido um questionário visando averiguar o grau de conhecimento sobre o tema com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida rede de ensino.

Por esse motivo, venho pedir autorização da Escola abaixo identificada para aplicação do questionário, bem como da divulgação de forma geral dos resultados e da Instituição de Ensino, não sendo possível em nenhum momento a identificação individual dos alunos.

Esclareço também que a pesquisa segue os aspectos éticos elencados na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, onde toda pesquisa só deverá ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Portanto, a coleta de dados, somente ocorrerá após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde - GO.

Atenciosamente,

Talyta Ferreira Honorato
TALYTA FERREIRA HONORATO
Acadêmica

[Assinatura]
PROF. ME. RICARDO NEVES BORGES
Professor Orientador

COLÉGIO ESTADUAL PROFESSOR QUINTILIANO LEÃO NETO
ENDEREÇO: Rua Bolívia, QD 11, Lt 01 Jd São Tomaz II
TELEFONE: (64) 3623-8351

João Batista Lima da Silva
Diretor
Port.0654/2015-GAB/SEDUCE

C.E. Prof. Quintiliano Leão Neto
Rua Bolívia, Qd 11 Lt. 01 - Jd. S. Tomaz II
Rio Verde - GO - Fone 3623-8351
Diretor Nº 351/2006

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Rio Verde, 11 / outubro / 2016

AUTORIZAÇÃO

Eu, Talyta Ferreira Honorato, acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UniRV, venho desenvolvendo sob a orientação do Prof. Me. Ricardo Neves Borges, um projeto de pesquisa que trata sobre educação financeira na rede estadual de educação na cidade de Rio Verde, Goiás, para isso foi desenvolvido um questionário visando averiguar o grau de conhecimento sobre o tema com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida rede de ensino.

Por esse motivo, venho pedir autorização da Escola abaixo identificada para aplicação do questionário, bem como da divulgação de forma geral dos resultados e da Instituição de Ensino, não sendo possível em nenhum momento a identificação individual dos alunos.

Esclareço também que a pesquisa segue os aspectos éticos elencados na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, onde toda pesquisa só deverá ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Portanto, a coleta de dados, somente ocorrerá após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde - GO.

Atenciosamente,

Talyta Ferreira Honorato
TALYTA FERREIRA HONORATO
Acadêmica

Prof. Me. Ricardo Neves Borges
PROF. ME. RICARDO NEVES BORGES
Professor Orientador

Paula Mattos de Souza
COLÉGIO ESTADUAL FREDERICO JAYME
ENDEREÇO: Rua Tércio Campos Leão, s/n. Bairro Santo Antônio
TELEFONE: (64) 3621-4385

Paula Mattos de Souza
Gestora
*Part.: 0854/2015-GAB/SEDUC

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO ESTADUAL FREDERICO JAYME
Criação Decreto Lei nº 9977 de 14/01/1988
R. Tércio Campos Leão s/nº B. Santo Antônio
Fone: (64) 3621-4385 - Rio Verde - GO

**UNIVERSIDADE DE RIO VERDE
FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Rio Verde, 20 / outubro / 2016

AUTORIZAÇÃO

Eu, Talyta Ferreira Honorato, acadêmica do curso de Ciências Contábeis da UniRV, venho desenvolvendo sob a orientação do Prof. Me. Ricardo Neves Borges, um projeto de pesquisa que trata sobre educação financeira na rede estadual de educação na cidade de Rio Verde, Goiás, para isso foi desenvolvido um questionário visando averiguar o grau de conhecimento sobre o tema com os alunos do 3º ano do Ensino Médio da referida rede de ensino.

Por esse motivo, venho pedir autorização da Escola abaixo identificada para aplicação do questionário, bem como da divulgação de forma geral dos resultados e da Instituição de Ensino, não sendo possível em nenhum momento a identificação individual dos alunos.

Esclareço também que a pesquisa segue os aspectos éticos elencados na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, onde toda pesquisa só deverá ser realizada, após ser submetida a uma comissão de ética para aprovação dos procedimentos a serem adotados. Portanto, a coleta de dados, somente ocorrerá após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde - GO.

Atenciosamente,

Talyta Ferreira Honorato
TALYTA FERREIRA HONORATO
Acadêmica

Prof. Me. Ricardo Neves Borges
PROF. ME. RICARDO NEVES BORGES
Professor Orientador

COLÉGIO ESTADUAL C.P.M. CARLOS CUNHA FILHO
ENDEREÇO: Avenida Presidente Vargas, s/n. Setor Industrial
TELEFONE: (64) 3622-8784

Samir Fraga de Paiva
Samir Fraga de Paiva
1º TEN. PM
Sub Comandante do CPMG

